



REVISTA DO

Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 96 - AGO / SET / OUT - 2009

Vitória da saúde

RDC 44/09 e instruções normativas 9 e 10 coroam
mais de duas décadas de trabalho do CRF-SP.
Momento histórico enaltece o farmacêutico

ELEIÇÕES 2009

É hora de exercer
o direito na urna.
Dia 13/11 no CRF-SP

SAÚDE PÚBLICA

Sem farmacêuticos,
NASF corre o risco
de ser um fracasso

OSELTAMIVIR

Hospital das Clínicas
bate recorde na
produção do fármaco

EVENTOS DAS COMISSÕES ASSESSORAS DO CRF-SP

Saiba o que de mais novo acontece em cada área. Atualize-se!

- PROGRAMAÇÃO IMPERDÍVEL -
Últimos eventos do ano em São Paulo/SP

As melhores
discussões
do setor



29/10
Quinta-feira

II Seminário de Distribuição e Transporte de Medicamentos

01/12
Terça-feira (noite)

II Mesa-redonda de Farmácia Hospitalar
Uso Racional de Antibióticos nos Serviços de Saúde

05/12
Sábado

I Seminário de Acupuntura
Atuação do Farmacêutico na Prática da Acupuntura

- VAGAS LIMITADAS -

Tel: (11) 3067-1462 / 1468 / 1469

Inscrição: uma lata de leite em pó ou um pacote de fraldas

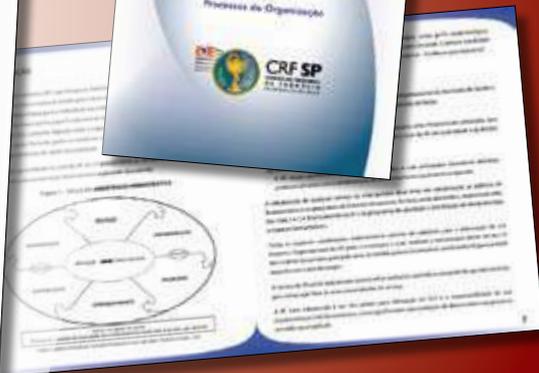
“O Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP), por meio de suas Comissões Assessoras de Saúde Pública, apresenta à categoria e aos gestores o documento: **Assistência Farmacêutica Municipal - Diretrizes para Estruturação e Processos de Organização**. Esse documento sintetiza as necessidades de adequação das condições de trabalho do farmacêutico na assistência farmacêutica municipal, uniformizando-as em todo o Estado.”

Assistência Farmacêutica Municipal

Diretrizes para Estruturação
e
Processos de Organização



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO



Disponível na sede, Seccionais do CRF-SP e no portal www.crfsp.org.br



Em nossas mãos

Ninguém é mais importante nesta etapa pela qual está passando a profissão farmacêutica do que o próprio farmacêutico. A publicação da RDC 44/09 consolida um trabalho intenso de profissionais comprometidos com a saúde e determinados a mudar a realidade atual.

Muito mais do que cumprir com a legislação, ao colocar em prática todos os aspectos da RDC 44/09, o farmacêutico exercerá a profissão em sua plenitude, preconizando a qualidade do atendimento à população, a atenção farmacêutica e, conseqüentemente, todos os seus benefícios, fazendo com que o estabelecimento seja referência em saúde.

É o momento esperado há anos pela categoria e, por isso, está em nossas mãos concretizar o resultado da luta de duas décadas de discussão, trabalho e muita determinação para promover o crescimento da profissão e conscientizar a sociedade de que a atuação do farmacêutico é fundamental e imprescindível para a saúde pública.

Paralelamente a essa nova realidade, a disseminação da gripe A no Brasil e no mundo reforçou o importante papel do farmacêutico na orientação e, mais que isso, especialmente em São Paulo, a equipe de farmacêuticos da divisão de Farmácia do Hospital das Clínicas mostrou que é possível produzir em tempo recorde e de forma pioneira a dose infantil do oseltamivir, o que beneficiou todo o país.

Outro destaque desta edição é a entrevista exclusiva com o deputado federal João Dado (PDT-SP), relator da Comissão de Finanças e Tributação que acaba de contribuir para a saúde pública ao dar parecer favorável à adequação orçamentária e financeira do Projeto de Lei 3752/08, que dispõe

sobre a presença obrigatória do farmacêutico no SUS. Momento importante que se alinha com o recém-lançado documento “Assistência Farmacêutica Municipal”, que traça as diretrizes para a estruturação da área nos municípios.

Diversas situações atuais transformam o farmacêutico no personagem principal. Cabe agora a nós respondermos positivamente a essa confiança depositada em nosso trabalho e atuar com responsabilidade para consolidar definitivamente esse momento tão esperado.

Boa leitura!



Raquel Rizzi
Presidente

Margarete Akemi Kishi
Secretária-geral

Marcelo Polacow Bisson
Vice-presidente

Pedro E. Menegasso
Diretor-tesoureiro



- 05 Espaço Interativo
- 06 Opinião
- 07 Notícias do CFF
- 08 Curtas e Boas
- 10 Entrevista
- 12 Farmacêuticos em Foco
- 14 Corporativas
- 18 Orientação
- 19 Pharmacia
- 20 Especial
- 22 Jurídico
- 23 Plenária
- 24 Ética
- 26 Eleições
- 28 Congresso
- 30 Entidades
- 32 Acontece no interior
- 34 Capa
- 39 Eventos
- 42 Educação
- 44 Análises Clínicas
- 46 Farmácia Hospitalar
- 48 Farmácia
- 52 Distribuição e Transportes
- 54 Acupuntura
- 56 Pesquisa Clínica
- 58 Saúde Pública
- 60 Fitoterapia
- 61 Indústria
- 62 Livros / Agenda

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi

Vice-presidente

Marcelo Polacow Bisson

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

Secretária-geral

Margarete Akemi Kishi

Conselheiros

Álvaro Fávoro Jr.
Hellen Harumi Miyamoto
Laise Ponce Leon Simões
Marcelo Polacow Bisson
Margarete Akemi Kishi
Maria Luiza Rodrigues
Pedro Eduardo Menegasso
Priscila Noqueira Camacho Dejuste
Raquel Cristina Delfini Rizzi
Rodinei Vieira Veloso
Rogério Guimarães Frota Cordeiro
Vânia dos Santos

Paulo Chanel Deodato de Freitas (suplente)
Paulo Pais dos Santos (suplente)
Rosângela Borges Reina (suplente)

Conselheiro Federal

Ely Eduardo Saranz Camargo
Ademir Valério da Silva (suplente)

Comissão Editorial nesta edição

Raquel Cristina Delfini Rizzi
Marcelo Polacow Bisson
Pedro Eduardo Menegasso
Margarete Akemi Kishi
Anna Paola N. Stinchi
Reggiani Wolfenberg
Simone F. Lisot

Edição

Thais Noronha - Mtb 42.484/SP

Reportagem e Redação

Luana Frasca
luana.frasca@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469/SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484/SP
thais.noronha@crfsp.org.br
Leandro Ferreira (estagiário)

Revisão

Allan Araújo Zaarour

Diagramação

Ana Laura Azevedo - Mtb 5.392/PR
ana.azevedo@crfsp.org.br

Capa

Foto: Thais Noronha

Impressão

Companhia Lithographica Ypiranga

Publicidade

Tel.: (11) 3067 1492

Tiragem

38 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487, Jardim América
São Paulo - SP | CEP: 05409-001
PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: comunicacao@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br



“Gostaria de parabenizá-los pela iniciativa da Campanha pelo Uso Racional de Antibióticos.”

Irineu Gregnanin Pedron
Tenente-dentista da Força Aérea Brasileira – Hospital da Aeronáutica de São Paulo (HASP)

“Parabéns a todos que compõem a equipe da Revista do Farmacêutico - CRF-SP! Foi com muita satisfação que li as matérias ‘A logística na pesquisa clínica’ e ‘Alimentos ricos em oportunidades’.

Obrigada por abordarem temas tão interessantes!”

Joseane Silveira – São Paulo/SP
Farmacêutica



“Venho parabenizar toda equipe de colaboradores da Seccional de Sorocaba, pois sempre nos atendem com total dedicação, educação, não nos deixam com dúvidas e procuram sempre esclarecer tudo nos mínimos detalhes. Também posso alegar que me dá imensa satisfação em ir à Seccional devido esse atendimento! Posso afirmar com toda certeza que o CRF-SP está servido de excelentes colaboradores aqui em Sorocaba.”

Eduardo Rafael Tenca Benini - Sorocaba/SP
Farmacêutico

“Escrevo para parabenizar a dra. Raquel Rizzi pela palestra ministrada a nós na IX Jornada de Farmácia, da FMU, pois além de nos prestigiar com sua presença, ajudou-nos muito com sua inteligência e sabedoria somando consideravelmente em nossos conhecimentos.

Meus sinceros votos de sucesso e que cada vez mais tenhamos profissionais tão competentes, pois só assim poderemos assumir nosso papel na saúde.”

Michelle Félix – São Paulo/SP
Estudante de Farmácia e Bioquímica da FMU

“Adorei a reportagem sobre Saúde Pública da Revista do Farmacêutico nº 95, pois somente com iniciativas como essa conseguiremos atingir o melhor atendimento farmacêutico na saúde pública.”

Renata Cristina Martins – Votuporanga/SP
Farmacêutica



“Mais uma vez fico muito grato pelo empenho e atenção de todos os profissionais deste Conselho, o qual dá um imenso suporte para o desenvolvimento de nossa profissão farmacêutica”.

Danilo da Costa – São Vicente/SP
Farmacêutico

“Venho por meio desta carta agradecer ao dr. Marcelo Polacow pela oportunidade de realização de palestras sobre ‘Farmácia Clínica’, em Belém (PA) em julho, e em São Luís (MA) em outubro, e ao CRF-SP por ter cedido o material de apoio. Muito obrigada! Fico feliz em poder representar os farmacêuticos do Estado de São Paulo. Meus agradecimentos à diretoria do CRF-SP”

Christine Faustino – São Paulo/SP
Membro da Comissão de Farmácia Hospitalar

ERRATA

Diferentemente do informado no texto “Novos caminhos para o farmacêutico”, publicado na seção Farmácia Hospitalar da edição nº 95 da Revista do Farmacêutico (páginas 44 e 45), a entrevistada dra. Suzana Zaba Walczak é farmacêutica da Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas de São Paulo e atualmente responsável pela implantação do Programa de Farmácia Clínica.

ESCREVA-NOS!

Envie sua sugestão para a Revista do Farmacêutico:
E-mail: comunicacao@crfsp.org.br
R. Capote Valente, 487 - 4º andar
CEP: 04162-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3067 1494 / 1498
A RF se reserva o direito de publicar trechos.

Remédios agora só ‘atrás do balcão’

Certa vez, o humilde sr. Furtado, o Consumidor, chegou à farmácia pedindo um anti-inflamatório para uma dorzinha no braço, embora ele mesmo já tivesse escolhido na gôndola da drogaria o medicamento que iria usar. Pretendia tomar um desses anti-inflamatórios conhecidos que apareciam a toda hora na televisão “ministrados” por atores ou atrizes que fazem propaganda de tudo sem se incomodar com a saúde dos mais pobres.

No caso do sr. Furtado, felizmente uma tragédia foi evitada. Qual? Agravar ou mascarar um enfarte. Sim, porque antes de comprar o medicamento, o profissional farmacêutico, cuja presença passou a ser obrigatória nas farmácias, ouviu com atenção o sr. Furtado e pôde constatar que a sua dor no braço não tinha nada a ver com um problema muscular que pudesse ser amenizado com analgésico e recomendou que o consumidor consultasse um médico.

Resultado: dias depois, a mulher do sr. Furtado ligou para o farmacêutico para agradecer a orientação e informar que depois de passar pelo serviço médico, seu marido foi internado, pois a dor no braço era o começo de um enfarte.

Histórias como essa se repetem no cotidiano de milhões de cidadãos humildes que lotam as farmácias para adquirir por conta própria os chamados medicamentos de venda livre.

A pergunta é: como evitar o risco à saúde ocorrido com o sr. Furtado? Ou melhor, como combater a automedicação desenfreada, fruto da venda livre e descontrolada dos remédios? Uma das providências contra o mal foi a adotada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que acabou de editar a Resolução 44 de 18 de agosto de 2009, que determina a retirada dos medicamentos de uso livre da área de circulação comum da farmácia.

Ou seja: para racionalizar o uso dos medicamentos, estes vão ficar atrás do balcão como medida que conduz o consumidor a ser mais cauteloso, forçando-o, na prática, a consultar o farmacêuti-

co, que não só evita o risco à saúde, como também protege o bolso do consumidor.

Vamos a mais alguns riscos da venda indiscriminada dos remédios de comercialização livre. Primeiro: quem mistura chá de camomila com ácido acetilsalicílico pode estar diante da interação da camomila com o ácido referido, aumentando os efeitos deste, o que favorece a ocorrência de hemorragias. Quem mistura bebida alcoólica com ácido acetilsalicílico pode aumentar o risco de sangramento no estômago, assim como a soma de antialérgicos com bebida alcoólica pode trazer efeito sedativo. Da mesma forma, os antiácidos quando combinados com antibióticos podem reduzir a ação antimicrobiana.

Enfim, como patinhos, nos atiramos, num mar de riscos gerados pelos medicamentos ditos sem riscos (de venda livre). E a medida da Anvisa, somada à atuação do farmacêutico nos estabelecimentos do ramo, é bem-vinda e poderá evitar dramas ao bolso e à saúde dos consumidores ao promoverem a orientação e o uso racional dos remédios de venda livre.

E para as farmácias que reclamam das restrições impostas pela norma, lembro que estas vão poder prestar novos serviços remunerados, a saber: voltarão a poder fazer medição de pressão arterial, que tem caráter preventivo quando realizado pelo farmacêutico; poderão fazer testes de glicemia capilar (verificação de sinais de diabete ou alterações indesejáveis), e poderão colocar brincos de forma segura nas pessoas que pretendam furar a orelhinha.

A última: como o farmacêutico é peça-chave no sucesso das medidas, caso o consumidor seja mal atendido por um desses profissionais, poderá denunciá-lo ao Conselho Regional de Farmácia pelo telefone 0800-7702273. 🌐

Josué Rios é advogado especialista em direito do consumidor e colunista do Jornal da Tarde



Arquivo pessoal



Avaliação de cursos

CFF vai participar do processo de avaliação dos cursos de Farmácia em todo o Brasil

O MEC e o Conselho Federal de Farmácia (CFF) assinaram um acordo pelo qual a entidade poderá participar do processo de avaliação que autoriza a abertura, reconhecimento e renovação dos cursos de Farmácia. A medida vale para todo o território nacional. Segundo o dr. Jaldo de Souza Santos, presidente do CFF, este termo de colaboração representa a confiança do MEC no Conselho Federal de Farmácia.

O termo, assinado no final de agosto, reflete os resultados gerados por meio de uma pesquisa realizada pela Comissão de Ensino do CFF sobre o ensino farmacêutico. As ações do CFF foram além da pesquisa, mostraram também a radiografia da situação do curso e apontaram caminhos para que se cumpram as Diretrizes Curriculares de 2002.

A colaboração entre o MEC e o CFF é um instrumento para que a qualidade do ensino de Farmácia no país se adeque às Diretrizes Curriculares e às regulamentações avaliadoras dos cursos.

PISO SALARIAL PROVOCA REFLEXÃO

De autoria do deputado Mauro Nazif (PSB-RO), o Projeto de Lei 4924/09, que institui o piso salarial nacional mínimo para os farmacêuticos, foi tema de discussões nas Plenárias.

De acordo com o conselheiro federal por São Paulo, dr. Ely Saranz Camargo, um dos pontos debatidos é como o mercado de trabalho reagiria mediante a elevação do nível salarial dos profissionais, caso a medida venha a ser aprovada.

“Quem terá de pagar o novo piso não deve ter gostado da ideia. Por outro lado, o farmacêutico responsável, bem como a qualidade dos serviços prestados por ele, devem ser vistos como impor-

tantes aliados do resultado financeiro obtido pela empresa”, comenta o dr. Ely.

75% DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM 11 ESTADOS

Em setembro, o presidente da Comissão de Fiscalização do CFF, dr. Ronaldo Pereira Filho, conselheiro federal pelo Maranhão, apresentou dados demonstrando que o farmacêutico estava presente em 75% das inspeções realizadas pelos fiscais dos Conselhos Regionais de Farmácia, em estabelecimentos farmacêuticos dos 11 Estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Nessas localidades concentram-se 82% dos farmacêuticos que atuam no Brasil, ou seja, 104.874 inscritos (dados de abril de 2009).

Destes estabelecimentos em que o farmacêutico estava presente, 70% corresponderam a farmácias e drogarias. Os outros 5% dividiram-se nas demais áreas de atuação profissional. 🌐

Yozikazu Maeda / CFF



Dr. Ely Camargo, conselheiro federal por SP e dr. Ademir Valério, suplente, durante Plenária no Conselho Federal de Farmácia

“PONTO FRACO” DO VÍRUS HIV ABRE CAMINHO PARA VACINA

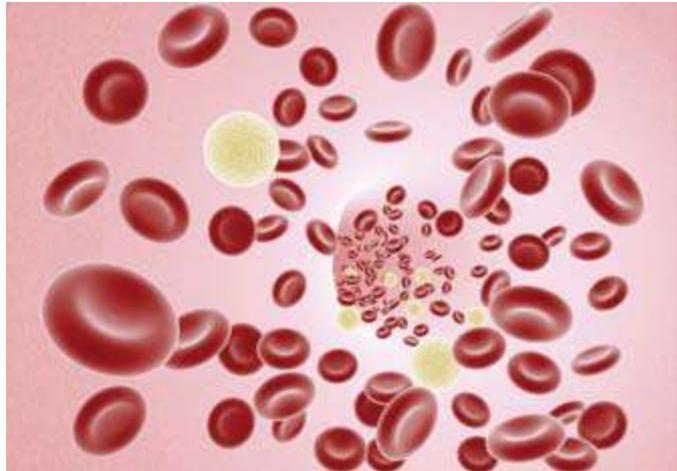
A grande dificuldade para o desenvolvimento de vacinas contra o vírus HIV é a rápida mutação do vírus, fator que impede que o sistema imunológico e seus anticorpos possam identificá-los e combatê-los.

Um “ponto fraco” do vírus HIV comum a muitas das suas linhagens foi descoberto por um grupo de pesquisadores norte-americanos. O artigo contendo o resultado do estudo foi publicado na edição de setembro da Revista Science.

Trata-se de um canal capaz de afetar o vírus por meio de anticorpos recém-identificados. Testes de laboratórios mostraram que esses anticorpos conseguem afetar

muito mais variantes e linhagens do HIV do que o habitual.

Fonte: Folha Online



COMPRIMIDO NO COMBATE À OBESIDADE INFANTIL



A Universidade de Buckingham, Grã-Bretanha, está desenvolvendo um medicamento contra a obesidade voltado para bebês. O objetivo é preparar o organismo

de crianças para que, no futuro, possam comer sem engordar. O princípio ativo do medicamento é a hormônio leptina, que estimula uma glândula localizada no cérebro suprimindo a fome e estimulando a queima calórica.

Os cientistas acreditam que se combatem a obesidade antecipadamente, é possível programar o metabolismo dos bebês, tornando-os mais resistentes ao excesso de peso. Entretanto, a segurança do tratamento ainda não foi comprovada.

Fonte: BBC Brasil

PESO X CÂNCER DE PRÓSTATA

Uma pesquisa publicada na edição de setembro da revista *Cancer Epidemiology, Biomarkers and Prevention*, revela: homens que ganham peso a partir dos 20 anos estão mais propensos a ter câncer de próstata.

De acordo com os pesquisadores, o excesso de gordura aumenta os riscos da doença porque altera vários hormônios e provoca outros efeitos metabólicos. Mais de 80 mil homens de meia-idade e idosos foram pesquisados durante uma década. Nos resultados, os brancos que ganharam mais de 4,5 kg a partir dos 21 anos tiveram o dobro do risco no diagnóstico. Nos afrodescendentes, a observação se manteve para aqueles que ganharam mais de 10 kg.

Fonte: Ciência e Saúde – Portal UOL





USO DE ANTIDEPRESSIVOS DOBRA NOS ESTADOS UNIDOS

Entre os anos de 1996 e 2005, o uso de antidepressivos nos Estados Unidos dobrou, de acordo com estudo feito por pesquisadores das universidades de Columbia e da Pensilvânia. Em 1996, cerca de 6% dos americanos tomavam este tipo de medicamento (13 milhões de pessoas). Atualmente, existem mais de 27 milhões de pessoas tomando antidepressivos no país, um mercado que movimenta US\$ 9,6 bilhões anualmente. Mais de 164 milhões de receitas para depressão foram prescritas em 2008.

O aumento ocorreu principalmente em relação a dois medicamentos, a paroxetina e a fluoxetina, mas houve elevação nas vendas de todos os tipos de antidepressivos. Os pesquisadores avaliaram dados da agência nacional de saúde americana e revisaram o histórico médico de mais de 50 mil pessoas.

Fonte: O Globo online



GENÉRICOS SANOFI-AVENTIS
SERVIÇOS DE SAÚDE ESPECIALIZADA A
SAÚDE DE TODOS OS FARMACÊUTICOS

Atendimento ao Consumidor
0800-703-0014
www.sanofi-aventis.com.br

*"Tanto como farmacêutica quanto consumidora,
saúde é sempre uma prioridade para mim.
Por isso, é muito importante saber que existe
uma opção em que posso confiar."*

Mariane Tanichi Siqueira – CRF 41072

MILAN/03/2011 - Agn 77001

O primeiro capítulo de uma história de sucesso: Genéricos sanofi-aventis.

Ao vender um medicamento genérico sanofi-aventis para o consumidor, você está entregando, numa caixinha roxa, toda a história de um dos maiores laboratórios do mundo e um dos líderes em prescrição médica¹, que investe milhões em pesquisa. Conte com os mais de 140 anos de uma empresa que se reinventa a cada dia na busca incessante pela saúde e bem-estar das pessoas.

Se você é farmacêutico(a) e quer ser protagonista do próximo anúncio das Genéricas sanofi-aventis, procure hoje mesmo um representante da sanofi-aventis.

Ref. 1) Clive et al. 05 de 2009

Mais próximo da realidade

Pierre Duarte

Projeto de Lei sobre a presença obrigatória de farmacêutico no SUS recebe parecer favorável da Comissão de Finanças e Tributação

Depois de ser aprovado por unanimidade pela Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) da Câmara dos Deputados, em junho passado, o Projeto de Lei nº 3.752/08, de autoria da deputada federal e farmacêutica dra. Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), acaba de vencer mais uma etapa em favor da saúde pública. No dia 1º de setembro, foi a vez do deputado João Dado (PDT-SP), relator da Comissão de Finanças e Tributação (CFT), dar parecer favorável à adequação orçamentária e financeira da proposta.

O Projeto de Lei nº 3.752/08 prevê a obrigatoriedade de presença de farmacêutico (inscrito nos respectivos conselhos regionais de farmácia) nas unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) que dispõem de farmácias, drogarias e dispensários de medicamentos. Com a aprovação na CFT, a proposta deverá passar, até o final de 2009, pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Para João Dado, o projeto de lei é benéfico porque garante a orientação adequada à população que faz uso de medicamentos dispensados na rede pública de saúde. Leia, a seguir, trechos da entrevista que o deputado concedeu à **Revista do Farmacêutico**. **Renata Gonzalez**



Para João Dado, presença do farmacêutico no SUS não só beneficia a categoria, mas sobretudo garante atendimento qualificado à população

Revista do Farmacêutico - Como o senhor avalia o Projeto de Lei 3.752/08?

Deputado João Dado - Acredito que o projeto é necessário para adequar a realidade brasileira de maneira a refletir na melhora do atendimento prestado à grande parte da população que busca atendimento no SUS. Recentemente vimos casos de remédios adquiridos pelo governo e que tiveram o prazo de validade vencido antes do uso. Além de prestar atendimento direto à população, orientando sobre os melhores medicamentos a serem usados, os farmacêuticos desempenharão papel importante na otimização do uso dos remédios, evitando assim a automedicação. Como coloquei no parecer, a Or-

ganização Mundial de Saúde (OMS) combate o uso irracional de medicamentos, a falta de informações claras e objetivas sobre os medicamentos para os que prescrevem e para os usuários de medicamentos.

RF - Quem serão os principais beneficiados caso o projeto de lei seja aprovado?

Com certeza o maior benefício será do usuário do SUS, que contará com mais uma categoria de profissional da saúde nos postos de atendimento. No Brasil, milhões de prescrições geradas anualmente nos serviços públicos de saúde não apresentam os requisitos técnicos e legais imprescindíveis para a utilização correta dos medicamentos. Isso diminui a relação custo/efetividade dos tratamentos, onera de forma desnecessária os gastos com saúde e diminui a qualidade de vida dos pacientes, o que não ocorreria se tanto prescritores, quanto usuários de medicamentos, tivessem acesso à orientação e à informação sobre o uso correto do medicamento.

RF - A Lei Federal 8.080/90, que regulamenta o SUS, já inclui a farmácia como sua área de atuação, porém, a maioria das unidades do SUS não conta com um farmacêutico presente. Qual sua opinião sobre isso?

Este novo projeto de lei tem como objetivo deixar clara a necessidade dos farmacêuticos em todos os estabelecimentos, durante toda a extensão do horário de funcionamento. Dessa maneira, com uma lei clara e atualizada, será possível obrigar a adequação das farmácias e unidades do SUS. Ao poder legislativo caberá a fiscalização do cumprimento da lei e a imposição das penalidades, caso ela seja descumprida.

RF - O senhor concorda com o deputado Maurício Trindade (PR-BA), relator quando o Projeto de Lei 3.752/08 passou pela CSSF, que afirma que o poder público é resistente quanto à importância da presença do farmacêutico?

Acredito que é importante o debate, a disseminação da informação sobre a atuação e o papel de cada profissional. No caso específico dos farmacêuticos, não acredito que haja uma resistência do poder público no entendimento de sua importância. Tanto é que estamos debatendo o tema, a fim de ampliar e assegurar a participação destes profissionais nas áreas devidas, garantindo não só geração de vagas de trabalho, mas também a qualidade no atendimento prestado à população, que contará com profissionais especializados.

O PL torna clara a necessidade de farmacêuticos em todos os estabelecimentos

RF – Foi grande a expectativa por parte dos farmacêuticos em relação ao parecer da CFT ao Projeto de Lei 3.752/08. Houve mobilização da categoria?

Sim, tenho sido procurado por profissionais da área que esperam a aprovação do projeto. Em um caso como este, é importante ouvir os lados envolvidos, para que possamos legislar visando ao bem-estar da população. 🌍

Estiveram em contato com o deputado João Dado os diretores do CRF-SP dra. Margarete Akemi Kishi e dr. Pedro Menegasso e a conselheira federal pelo CRF-RS dra. Gilsiane Pioner Zunino.

Divulgação / Prefeitura Piracicaba



Assistência farmacêutica será o diferencial na otimização do uso de medicamentos no SUS

GESTOR DA SAÚDE EM CONCHAL

Formado pela Unesp Araraquara e especializado em Saúde Pública pela Unaerp, **dr. Adalberto João Fadel** é secretário municipal de Saúde na cidade de Conchal (SP), desde janeiro deste ano.

Dr. Adalberto considera-se um defensor do Sistema Único de Saúde (SUS), que desde sua criação já previa em suas diretrizes a assistência farmacêutica. Segundo o dr. Adalberto, a falta de verba para o setor impossibilita a completa implementação.

Sua luta incessante tem sido organizar de forma eficiente a assistência farmacêutica no município, driblando as difi-



culdades e aproveitando as boas oportunidades. Com 24.480 habitantes, Conchal conta com cinco postos do Programa Saúde da Família (PSF), uma UBS e um centro de especialidades, sendo que todas possuem farmácia. *“Estamos estruturando a assistência farmacêutica com a realização de concurso para contratação de mais profissionais, para então incorporar o farmacêutico à equipe de saúde e estabelecer procedimentos de orientação à população. Assim deixaremos de ter simples dispensários”.* Segundo dr. Adalberto, trabalhar a base é garantir a redução na demanda de atendimentos nos setores secundário e terciário.

MESTRE EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA AOS IDOSOS

O rápido envelhecimento populacional do Brasil foi um dos motivos que levou o **dr. André Baldoni**, mestrando da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - USP, a iniciar um trabalho no Centro de Pesquisas em Assistência Farmacêutica e Farmácia Clínica desta escola. A pesquisa “Estudos de Utilização de Medicamentos em Idosos” apon-



tou a necessidade da atenção farmacêutica para os idosos, que são grandes consumidores de medicamentos.

Segundo o dr. Baldoni, os idosos pesquisados são os mesmos atendidos na farmácia ambulatorial: *“Percebi durante as entrevistas que existe uma*

grande carência de informações sobre a correta utilização dos medicamentos”. O farmacêutico afirma que, em função do grande número de tratamentos medicamentosos a que estão submetidos, os idosos têm forte tendência à automedicação.

A tese de mestrado está focada no acompanhamento e na orientação do farmacêutico para melhorar a adesão ao tratamento, e a eficácia da farmacoterapia em pacientes idosos. Cerca de 100 pacientes fizeram parte da amostra pesquisada.

“É fundamental que o farmacêutico conheça os medicamentos e possíveis reações adversas. Em pacientes idosos, eles podem causar déficits cognitivos e funcionais até a dificuldade de reconhecimento e memorização”, explicou dr. André.

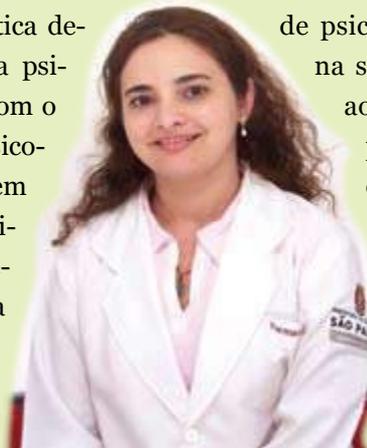
A pesquisa foi fundamental para ratificar a necessidade da assistência farmacêutica eficiente para amenizar a automedicação perigosa feita por esses pacientes.



DESAFIO NA SAÚDE MENTAL

Assim que começou a trabalhar como responsável técnica pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na zona Sul de São Paulo, **dra. Aldirene Lopes Dantas** fez um levantamento dos casos clínicos e percebeu que o desafio estava apenas começando, já que os pacientes possuíam transtornos mentais severos, e mais: muitos apresentam histórico de tentativas de suicídio por uso de medicamentos.

A partir de então, a farmacêutica desenvolveu, em parceria com uma psicóloga, um grupo de orientação com o tema: “Atenção farmacêutica e psicológica do tratamento no CAPS”, em que os pacientes esclareciam dúvidas sobre o tratamento farmacoterapêutico e relatavam o dia-a-dia da doença. “Os usuários conhecem e procuram o farmacêutico,



relatam efeitos adversos, melhora do tratamento farmacológico e às vezes admitem a não adesão ao tratamento ou uso abusivo de medicamentos. Nestes casos, o farmacêutico orienta o paciente sobre a importância do tratamento farmacológico para a sua recuperação, além de interagir com a equipe, incluindo o médico prescritor”.

Muito mais do que orientar sobre uso correto de psicofármacos, o papel de dra. Aldirene na saúde mental está diretamente ligado ao apoio multidisciplinar de todos os profissionais envolvidos para entender não apenas a doença, mas a condição social e psicológica do paciente. “Nosso trabalho é importante no auxílio da conscientização do usuário, proporcionando-lhe uma vida melhor”, finaliza.

GUARDIÃ DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

Conscientizar pacientes com HIV positivo sobre a importância da adesão ao tratamento medicamentoso que irá garantir qualidade de vida a essas pessoas é o objetivo da farmacêutica **dra. Vânia Vieira de Melo**, mestre em Fisiopatologia em Clínica Médica, Metabolismo e Nutrição que compõe a equipe do Serviço de Ambulatórios Especializados “Hospital-Dia Domingos Alves Meira”, em Botucatu (SP).

O ambulatório, que também atende portadores de hepatite, é administrado pela Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp), em parceria com a Faculdade de Medicina da Unesp. A equipe multidisciplinar também é composta por dentista, psicóloga, assistente social, terapeuta ocupa-

cional, enfermeiras, fisioterapeuta e médicos (infectologista e psiquiatra).

“Aqui, a orientação farmacêutica inicia-se com a confirmação do resultado do exame de HIV positivo. Para qualquer pessoa é difícil aceitar que irá depender de medicamentos para o resto da vida. O relacionamento com os pacientes é de extrema importância para obter o sucesso terapêutico”, diz a dra. Vânia.

É na farmácia do Hospital-Dia que os pacientes são orientados sobre a utilização dos medicamentos, possíveis interações medicamentosas e efeitos colaterais provocados pelos antirretrovirais, como náuseas, diarreia, problemas gástricos, fraqueza, cefaleia e anemia.

“Nosso papel é adequar o tratamento de acordo com a rotina do paciente, garantindo-lhe alternativas de estilo de vida e motivação para a autoestima”, afirma a farmacêutica.



www.crfsp.org.br

Portal CRF-SP: fonte de consulta diária

Média de acessos explodiu após reformulação; conteúdo é acessado em mais de 48 países

Passados dez meses desde a reformulação, o portal do CRF-SP se consolidou como uma importante ferramenta de trabalho para o farmacêutico, com notícias atualizadas, serviços online, downloads, programação de cursos, eventos e até oportunidades de emprego, com conteúdo atualizado diariamente. Prova disso é que, após as mudanças, o número de acessos mais que dobrou em relação à média de internautas que visitava o antigo site.

Só nos primeiros 15 dias de setembro foram mais de 32 mil visitantes, vindos de 48 países. Os internautas visitaram, em média, três páginas, totalizando mais de 190 mil conteúdos abertos. Noventa por cento dos visitantes chegaram ao portal do CRF-SP a partir do próprio endereço, ou seja, digitando www.crfsp.org.br na barra de navegação do computador. O restante utilizou sites de buscas como Google e Yahoo, a partir da sigla CRF-SP, entre outras palavras-chave.

As consultas ao portal www.crfsp.org.br não se restringem a pessoas que utilizam a internet no Brasil. Na lista dos que mais visitam o portal do CRF-SP no exterior estão Estados Unidos, Portugal, França, Japão, Reino Unido, Angola, Alemanha, Espanha, Itália e México.

Mediante o crescente interesse dos usuários da internet pelo conteúdo e serviços disponibilizados na página institucional do



CRF-SP, a diretoria reafirma seu compromisso em agregar melhorias ao portal. “*Daremos continuidade às inovações, porque entendemos que o portal é uma ferramenta fundamental ao farmacêutico*”, afirma o diretor-tesoureiro, dr. Pedro Menegasso, responsável pela Comunicação do CRF-SP.

ATENÇÃO: UTILIZAÇÃO INDEVIDA

Desde agosto passado, um link patrocinado pelo Portal Farmácia utiliza indevidamente o domínio CRF-SP. A irregularidade é percebida por quem digita a sigla CRF-SP no site de busca Google, com o resultado publicado à direita da página, na área de “links patrocinados”. Por conta disso, a diretoria reafirma não existir qualquer vínculo entre a entidade e a empresa responsável.



Participação intensa

Além da programação na capital, CRF-SP foca o trabalho de capacitação técnica e atualização profissional no interior do Estado

Em 2009, tudo começou com a extensa programação já tradicional no mês de janeiro em comemoração ao dia do farmacêutico. Neste ano, o tema “Medicamentos isentos de prescrição – dispensação sob orientação do farmacêutico”, em que palestras e debates reuniram profissionais de saúde e autoridades de inúmeras regiões do Estado.

Simultaneamente aconteceram os Cursos Essenciais, criados para capacitar os farmacêuticos sobre as atividades inerentes ao trabalho, para evitar erros que possam gerar problemas com a fiscalização ou até mesmo processos éticos. Muitos foram os temas: gestão empresarial voltada ao empreendedor farmacêutico, Boas Práticas de Dispensação de Medicamentos de Controle Especial (com SNGPC), Criação e elaboração dos Manuais de Boas Práticas (POPs), Técnicas de aplicação de injetáveis e diabetes e muitos outros, que além de excelente qualidade são gratuitos.

Ao apresentarem a palestra “Farmácia Estabelecimento de Saúde” por mais de 15 cidades do in-



Dr. Pedro durante palestra Farmácia Estabelecimento de Saúde

terior paulista, os diretores do CRF-SP e da Anvisa lotaram os auditórios onde estiveram. Mais de 1.500 pessoas, entre prefeitos, secretários de saúde, representantes da vigilância sanitária, farmacêuticos e convidados puderam discutir o conceito de farmácia que realmente interessa à população e as formas de implementá-la.



Mais de 100 participantes em palestra ministrada por dra. Raquel Rizzi e dr. Dirceu Raposo de Mello em Franca



Autoridades locais presentes nos eventos do CRF-SP

Até novembro, uma série de seminários com altíssimo nível técnico reuniu profissionais de Fitoterapia, Alimentos, Educação, Pesquisa Clínica, Saúde Pública, Análises Clínicas e diversas outras áreas de atuação do farmacêutico.

Ao todo, em 2009, já foram 45 eventos realizados gratuitamente pelo CRF-SP para capacitar, atualizar e, principalmente, debater com os farmacêuticos inúmeros assuntos pertinentes à área. E as novidades não param por aí: até o final do ano, a programação está repleta para proporcionar ao profissional o que de mais atual há no universo farmacêutico, auxiliando-o a exercer a profissão com responsabilidade e comprometimento.

Para acessar a programação na capital e interior, acesse o link Eventos no portal: www.crfsp.org.br ou inscreva-se para receber o Canal Farmacêutico, a newsletter enviada às quartas e sextas-feiras com notícias atualizadas e os principais eventos realizados pelo CRF-SP e outras entidades ligadas à Farmácia.



Dr. Rodinei Veloso, conselheiro, durante curso sobre aplicação de injetáveis



Dr. Marcos Machado durante a palestra "Dispensação Responsável de Antibióticos", na UNOESTE



Dra. Raquel participa de debate em Guarulhos



Dr. Pedro ministra palestra em Presidente Prudente

Duas gestões de trabalho e expansão em todo o Estado

CRF-SP demonstra que é possível melhorar o atendimento, tendo como foco o farmacêutico

Desde 2006, o CRF-SP vem implementando uma série de ampliações e melhorias no atendimento ao farmacêutico e também ao usuário, da sede e das Seccionais em todo o Estado.

Nesse período, três subsedes foram inauguradas na capital. A primeira na zona leste em 10/07/06, a segunda na zona sul em 30/07/07 e a mais recente, na zona norte, em 15/12/08.

As subsedes possibilitaram a descentralização do atendimento da sede, já que oferecem os mesmos serviços, o que foi decisivo para extinguir a espera e filas e dar mais conforto aos usuários.

A Seccional de Osasco, inaugurada em março de 2007, tornou-se também uma ótima opção para farmacêuticos da região e de outras cidades vizinhas, como Barueri.

REFORMAS E AQUISIÇÕES

A diretoria, com o intuito de levar praticidade aos farmacêuticos, proporcionou a reforma de instalações antigas e a aquisição de novos imóveis em diversas cidades. Entre elas, São José do Rio Preto, em novembro de 2006, Piracicaba, em julho de 2007, Mogi das Cruzes, em setembro de 2007, Franca, em janeiro de 2009, Guarulhos, em março de 2009 e a mais recente reinauguração da Seccional de Presidente Prudente, em setembro de 2009 (veja detalhes na página seguinte).

Divulgação / CRF-SP



Dra. Cecília, dr. Pedro, dra. Raquel e dra. Margarete prestigiam a inauguração da Seccional

Thais Noronha



Atendimento do CRF-SP: a agilidade é o diferencial



Contem com essa diretoria para melhorias constantes nas Seccionais do CRF-SP. O farmacêutico merece nosso empenho e trabalho”.

Dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP

Em pouco tempo, a atual diretoria, por meio de diversas ações, promoveu o acesso a serviços de qualidade, removendo a burocracia e otimizando o tempo e o trabalho dos farmacêuticos das mais diversas regiões do Estado.

INAUGURAÇÃO DA NOVA SECCIONAL EM PRESIDENTE PRUDENTE

Uma série de eventos na cidade marcou a estreia da nova Seccional em Presidente Prudente. A comemoração começou no dia 24 de setembro, com mais de 120 participantes na palestra “Dispensação Responsável de Antibióticos”, ministrada por dr. Marcos Machado, coordenador da Comissão Assessora de Análises Clínicas. Também como parte da comemoração, a cidade recebeu a capacitação “Noções de Organização Política e Jurídica”, ministrada

Divulgação / CRF-SP



Dra. Nadia Fonseca e dra. Cecília Shimoda, ambas compõem a diretoria regional de Presidente Prudente



Seccional Presidente Prudente

Diretora regional: Dra. Cecília Leico Shimoda
Vice-diretora regional: Dra. Nadia Regina A. Fonseca
Endereço: Rua Claudionor Sandoval, 407
Jardim Paulista (PP)
Tel: (18) 3223-5893

pelo dr. Alexandre Picorrallo, gerente das Comissões de Ética do CRF-SP, em que abordou a estruturação dos poderes executivo, legislativo e judiciário, além de exemplificar situações que fazem parte da rotina dos farmacêuticos que atuam em Saúde Pública. Contou com a presença de mais de 50 farmacêuticos, membros das Comissões Assessoras e Comissões de Ética, além de diretores regionais do CRF-SP, que também participaram de uma reunião para discutir ações em cada região do Estado.

O grande destaque ficou para a inauguração da nova sede, dia 26 de setembro, com a presença da diretoria do CRF-SP, diretoria regional de Presidente Prudente e diversos locais, autoridades e farmacêuticos da região.

Esta Seccional é um presente. É com muita alegria que contemplo esse momento tão especial, é um local de encontro dos farmacêuticos e estamos sempre à disposição”.

Dra. Cecília Shimoda, diretora regional



Estou muito contente por participar dessa cerimônia que coroa o trabalho de uma diretoria regional extremamente dedicada”.

Dra. Margarete Kishi, secretária-geral do CRF-SP

A casa, estrategicamente localizada na região central, conta com um auditório para 40 pessoas, salas para reuniões e amplas instalações que possibilitam oferecer serviços com mais comodidade e agilidade aos farmacêuticos dos 53 municípios da região.

A antiga Seccional de Presidente Prudente realizou, de janeiro a agosto de 2009, mais de 4.700 atendimentos, o que revelou a necessidade imediata de ampliação das instalações.

FISCALIZAÇÃO ORIENTATIVA

A mudança de perfil da fiscalização do CRF-SP também foi uma conquista ao longo dos anos. Mais do que punir, os fiscais orientam a respeito do cumprimento da legislação, os aspectos legais e éticos e ainda sobre os riscos de algum problema no estabelecimento farmacêutico.

Os resultados são visíveis, em 2008, foram mais de duas mil orientações na sede, Seccionais e durante as inspeções. Ação que culminou posi-



Mais do que um presente, essa Seccional é uma ferramenta para os farmacêuticos da região, que sempre foram engajados e comprometidos com a profissão”.

Dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP

tivamente na diminuição de 12% na instauração de processos éticos por ausência.

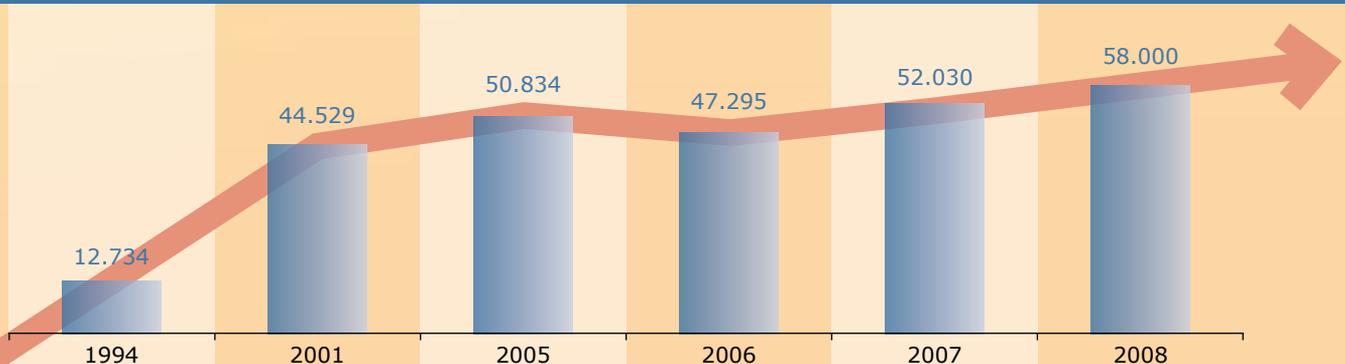
A frota de veículos à disposição dos fiscais do CRF-SP acaba de ser atualizada para garantir qualidade e otimização de custos pelos serviços. Ao mesmo tempo, a evolução do número de fiscalizações é evidente: em 1994 eram 12.734 inspeções ao ano, número que passou para 58 mil em 2008 e tende a ser ainda maior até o final de 2009. 🌍



“Os resultados de uma fiscalização efetiva e orientativa são evidenciados no crescente índice de assistência farmacêutica no Estado”.

Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FISCALIZAÇÕES





Atitudes contra a gripe A

Orientação no portal, grupo de trabalho e até questionamentos na justiça mostram a atuação do CRF-SP para conter o vírus H1N1

Grupo de trabalho conta com farmacêuticos atuantes em hospitais, prefeituras e distribuição e transporte

GRUPO DE TRABALHO REÚNE ESPECIALISTAS

Formado por farmacêuticos atuantes em hospitais como o Emílio Ribas e Hospital das Clínicas, em secretarias de Saúde, como a de São Bernardo do Campo, e na área de distribuição e transporte, o grupo sobre a gripe A trabalha ativamente para orientar os profissionais e cobrar das autoridades uma postura mais clara em relação à distribuição do oseltamivir.

O grupo de trabalho se reuniu com representantes do Centro de Vigilância Epidemiológica para discutir alguns aspectos e levar sugestões. Uma dúvida apontada foi sobre a forma de distribuição do fármaco para Unidades Básicas de Saúde e outros postos, tendo em vista que, no Estado de São Paulo, cerca de 85% do serviço público não possui farmacêuticos para realizar a correta dispensação.

Uma das grandes preocupações é em relação ao armazenamento e transporte do medicamento, já que as oscilações de temperatura e umidade nas diversas regiões do Estado interferem na eficácia e segurança do oseltamivir. As ações resultaram na criação de uma área no portal do CRF-SP com perguntas e respostas, além de informações atualizadas para farmacêuticos e população.

QUESTIONAMENTO NA JUSTIÇA

Após não obter respostas de ofícios enviados aos governos federal, estadual e municipal sobre os estoques de oseltamivir e o protocolo do Ministério da Saúde para distribuição do medicamento, em agosto, o CRF-SP notificou o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, perante a Justiça Federal.

Entre os questionamentos da notificação destacam-se a demora na distribuição das preparações pediátricas e os critérios para distribuir o medicamento aos Estados. Outro ponto questionado foi o motivo de não existir a distribuição direta às farmácias hospitalares, o que evitaria a burocracia que gera atraso entre a identificação, notificação e o início do tratamento.

O CRF-SP aguarda o andamento do processo que está em trâmite na 22ª Vara Federal do Distrito Federal, mantém seu posicionamento questionador e se coloca à disposição das autoridades para contribuir com ações que tenham o objetivo de conter a pandemia e garantir um atendimento de qualidade ao paciente acometido pela doença.

Consulte no portal www.crfsp.org.br o calendário de palestras sobre o assunto. O CRF-SP destaca a importância do farmacêutico preparar-se para enfrentar uma possível segunda onda da gripe H1N1. **Thais Noronha** 🌍

O 'pai' do fosfato de oseltamivir

Quinze anos depois de desenvolver o Tamiflu®, cientista austríaco fatura milhões com venda do medicamento

Ele é doutor em Química Orgânica pela Escola Politécnica Federal de Zurique, na Suíça, e atualmente é vice-presidente e diretor de pesquisas da terceira maior empresa de biotecnologia do mundo, a Gilead, sediada na Califórnia, nos Estados Unidos. Sua renda mensal é de aproximadamente US\$ 750 mil, mas, nos últimos meses, vem faturando milhões de dólares com as vendas de um antigripal que desenvolveu há exatos 15 anos: o fosfato de oseltamivir, comercialmente conhecido como Tamiflu®.

Este é um breve histórico da carreira do cientista Norbert Bischofberger, austríaco de 55 anos que, quando questionado recentemente por jornalistas suíços sobre o que pretende fazer diante da crescente fortuna, disse: “O trabalho é que dá sentido à vida.

Eu sempre tenho de estar fazendo algo. Não posso simplesmente me deitar na praia e observar o céu”.

Durante a mesma entrevista ele afirmou que nada em sua rotina se alterou após a reviravolta nas vendas do Tamiflu®, por conta da demanda surgida com a pandemia de gripe A. Dr. Norberto continua levantando-se todos os dias às 4h30 para praticar exercícios físicos, e às 7h já está no escritório onde trabalha.

Assim era o seu dia-a-dia no ano de 1994, quando a Gilead, com recursos da farmacêutica Roche, desenvolveu o Tamiflu®, tendo o cientista austríaco à frente das pesquisas. Na ocasião, o medicamento



Norbert Bischofberger liderou as pesquisas que resultaram na criação do Tamiflu®

chegou a ser considerado um fracasso, obrigando a Roche (atual fabricante e distribuidora do antigripal) a destruir os primeiros estoques.

O alto custo do fármaco, bem como a ausência de epidemias mais severas de gripe ao longo dos anos seguintes ao lançamento do Tamiflu®, fizeram a diretoria da multinacional suíça avaliar se teria valido a pena investir tanto no desenvolvimento do antigripal.

O Tamiflu® chegou a ser um fracasso e os primeiros estoques foram destruídos

A ameaça da pandemia de gripe aviária (vírus H5N1), há quatro anos, fez surgir uma nova demanda do fosfato de oseltamivir. Governos do mundo todo, inclusive

o do Brasil, resolveram estocar doses do medicamento, como medida preventiva se acaso a doença se alastrasse. Embora ameaçador, em função da alta taxa de letalidade, o vírus da gripe aviária (H5N1) não foi detectado em níveis epidêmicos em nenhum país.

Mas foi em 2009 que o Tamiflu® entrou em cena, com a disseminação do vírus H1N1 em praticamente todo o planeta. Segundo informações da Roche, só no primeiro semestre deste ano, as vendas do Tamiflu® chegaram a US\$ 938 milhões. Para 2010, o laboratório prevê a fabricação de 400 milhões de doses do medicamento. **Renata Gonçalves** 🌍

Produção em tempo recorde

Pioneirismo, técnica e agilidade marcam a produção de oseltamivir em solução oral pelo Hospital das Clínicas

Solução de Oseltamivir

Em agosto, a rotina da unidade Farmacotécnica Hospitalar da Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas foi alterada pelo cenário pandêmico causado pelo vírus Influenza A (H1N1) em todo o mundo. Em tempo recorde, a equipe que conta com nove farmacêuticos passou a manipular, de forma pioneira, a solução oral de oseltamivir 15mg/ml 50 ml.

O trabalho de toda a equipe da Divisão de Farmácia começou por solicitação da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e com o envio da matéria-prima fosfato de oseltamivir pela Roche (fabricante do Tamiflu®) ao Ministério da Saúde. No hospital, o produto foi desenvolvido em dois dias com base no protocolo para tratamento em situações pandêmicas definido pela fabricante,

já que o medicamento normalmente é produzido apenas nas apresentações cápsula e suspensão.

Antes, porém, a equipe estabeleceu procedimentos para todo o processo produtivo desde o recebimento da matéria-prima, retirada de amostra e realização de testes pelo Departamento de Controle de Qualidade, preparo, envase, rotulagem, embalagem e expedição do produto, testes físico-químicos em processo, de modo a garantir a qualidade e rastreabilidade do medicamento, que possui validade de 21 dias.

De acordo com a dra. Sônia Cipriano, diretora da Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas, apesar de se tratar de uma unidade farmacotécnica de pequena escala, foi possível atender a uma grande demanda, já que foram manipulados cerca de 24 mil frascos de oseltami-

ACOMPANHE PASSO A PASSO A PRODUÇÃO DO MEDICAMENTO:

1 – Cromatógrafo – Análise da concentração do medicamento e teste de teor de princípio ativo



2 – Análise do aspecto e controle do PH da solução



3 – Reator: preparo da solução filtrada por cartucho 5 µ



vir. “A nossa farmacotécnica está preparada para qualquer eventualidade. Produzir a solução oral é uma forma de evitar que adultos abram as cápsulas e diluam o medicamento para as crianças, o que não é recomendado”.

Além de evitar erros na dose do medicamento, a solução oral é indicada, com prescrição médica, para crianças com menos de oito anos de idade ou e/ou abaixo de 40 kg ou que possuam algum tipo de dificuldade na deglutição. Os pacientes que estão com dieta enteral também podem utilizar a solução.

Dra. Sônia faz questão de destacar o empenho dos farmacêuticos e de toda a equipe. “A participação do farmacêutico na unidade de farmacotécnica agrega valor a uma situação de pandemia junto à sociedade, como um verdadeiro agente de saúde. O conhecimento técnico desenvolvido e o aprendizado adquirido possibilitaram a disseminação da experiência para outros Estados brasileiros, qualificando os serviços prestados e a assistência farmacêutica”, ressalta dra. Sônia, referindo-se à troca de informações com a Secretaria da Saúde do Rio de Janeiro e outros centros no país, que também passaram a produzir a solução.

NÚMEROS SIGNIFICATIVOS

Os dados de 2008 da Unidade da Farmacotécnica Hospitalar da Divisão de Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas traduzem a capacidade de produção para abastecimento de todo o Estado de

Dra. Sônia Cipriano, e dra. Marcia Lúcia de Mario Marin estão à frente da equipe de farmacêuticos do Instituto Central do Hospital das Clínicas



São Paulo. Foram cerca de 16 milhões de unidades produzidas em sete linhas de produção, que englobam produtos estéreis de pequeno e grande volumes, líquidos orais e não orais, soluções para hemodiálise, produtos sólidos e semissólidos, entre outros.

De acordo com a dra. Marcia Lúcia de Mario Marin, diretora técnica, 75% de toda a produção são de produtos que não existem no mercado e são exclusivos do Hospital das Clínicas. “A unidade farmacotécnica gera por volta de R\$ 10 milhões de economia por ano, além de participar de ensaios, pesquisas clínicas e manipulação de fórmulas personalizadas”.

Dra. Márcia também se refere à produção do oseltamivir como um grande desafio e aprendizado. “Trabalhamos de forma segura, com registros de limpeza, gerenciamento de resíduos e todas as etapas que envolvem as Boas Práticas de Manipulação”. **Thais Noronha** 🌐



4 – Processo de envase com calibragem de 50 ml

5 – Revisão dos frascos para verificar existência de partículas



6 – Rotulagem (rótulos criados com características para identificar qualquer tipo de falsificação)



7 - Embalagem



CRF-SP denuncia golpe da inscrição

Estratégia consiste em atrair estudantes para curso técnico em Farmácia sob promessa de inscrição junto aos Conselhos Regionais de Farmácia

Em julho deste ano, o CRF-SP tomou conhecimento de uma publicidade na qual o Colégio Brasil, localizado em Ribeirão Preto (SP), garante aos alunos o direito à inscrição perante esta entidade após a conclusão do curso de técnico em Farmácia.

Depois de apurar os fatos, e com a confirmação de que a inverdade foi divulgada no site do colégio e por panfletos publicitários, o CRF-SP propôs, no início de setembro, uma ação civil pública.

A Lei 3.820/60, quando dispõe sobre as inscrições dos profissionais de Farmácia, em seu artigo 22, é taxativa ao exigir a inscrição para o devido exercício da profissão, sejam os interessados farmacêuticos ou não. Todavia, a mesma lei em seu artigo 14 expõe de forma extremamente clara quais profissionais, que embora não sejam farmacêuticos, podem se inscrever perante os Conselhos Regionais de Farmácia.

A punição para publicidade enganosa é prevista no artigo 84 do Código de Defesa do Consumidor, e obriga o acusado a cessar a divulgação indevida e reverter tal informação, de forma que se desfaça o equívoco.

O CRF-SP, com base no posicionamento do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que entendeu ser in-

devida a inscrição de auxiliar de farmácia, propôs a ação civil pública para que a propaganda seja retirada, bem como a divulgação de publicidade que permita aos consumidores tomarem conhecimento da realidade.

STJ propôs ação civil para que a propaganda seja retirada e consumidores, alertados

Essa tem sido uma prática habitual por parte de escolas que oferecem cursos de técnico em Farmácia. Diante de fatos como este, o CRF-SP tem

lutado incessantemente em defesa do âmbito de atuação, e pelo devido reconhecimento do farmacêutico como profissional qualificado para prestar assistência à população de forma plena e segura.

Com essa iniciativa, o CRF-SP pretende evitar que outras instituições repitam publicidades semelhantes à veiculada pelo colégio de Ribeirão Preto. Além disso, coibir esta prática é uma proteção à sociedade, que dessa forma não terá acesso a profissionais mal formados e tampouco será prejudicada. **Luana Frasca** 🌍



Panfletos distribuídos pelo Colégio Brasil; no detalhe, o trecho que afirma que o curso dá direito a inscrição no CRF

O Colégio Brasil confere o diploma de conclusão do curso que dá direito à inscrição no Conselho Regional de Farmácia CRF.



Saldo positivo

Plenária do CRF-SP debate questões essenciais à profissão

Foto: Thais Noronha

No primeiro semestre de 2009, o Plenário do CRF-SP foi marcado por uma série de discussões relevantes para a profissão, contribuições e principalmente compromisso com a categoria farmacêutica, já que as reuniões quinzenais foram decisivas para novos marcos na área da Farmácia.

O Plenário do CRF-SP, de janeiro a setembro de 2009, reuniu-se 22 vezes, sendo 19 dessas sessões ordinárias e três extraordinárias. Entre as plenárias, os destaques ficaram por conta de uma Plenária de Ética e uma de Fiscalização, em que foram estabelecidas importantes diretrizes para exercício e desenvolvimento da profissão.

Tem sido cada vez maior a participação de farmacêuticos, representantes de entidades, diretores regionais, membros de comissões assessoras, voluntários do CRF-SP e outros profissionais de saúde, o que tem contribuído para que as discussões ganhem amplitude e maior suporte técnico e legal.

A publicação de resoluções e normativas que movimentaram a categoria, estimulou o debate também entre os conselheiros que debateram ações para direcionar o CRF-SP.

As plenárias ocorrem quinzenalmente e são abertas a todo farmacêutico inscrito no CRF-SP. Algumas discussões mais recentes entre os conselheiros regionais:

Novos critérios para o regimento interno dos Conselhos Regionais de Farmácia - Sugestões discutidas e enviadas ao Conselho Federal de Farmácia.

Criação da Comissão de Regulação e Mercado - CRF-SP conta com profissionais voluntários para discutir formas de propaganda, controle de preços e outros.

Aprovação do novo sistema de apuração - A partir deste ano, a apuração dos votos para diretoria e conselheiros do CRF-SP passará a ser por leitura óptica.

NASF - Dr. Israel Murakami, coordenador da Comissão de Saúde Pública, apresentou a situação atual do Núcleo de Apoio à Saúde da Família

Sistema de mapeamento de processos - Todos os departamentos do CRF-SP estão sendo depurados em busca de certificação e qualidade dos processos e trâmites.

Sugestões para Consulta Pública 09/09 - Dispõe sobre o título de farmacêutico-bioquímico.

RDC 44/09 e gripe A - Importância da capacitação dos farmacêuticos, além das ações desenvolvidas pelos diretores regionais para conter a disseminação da gripe A.

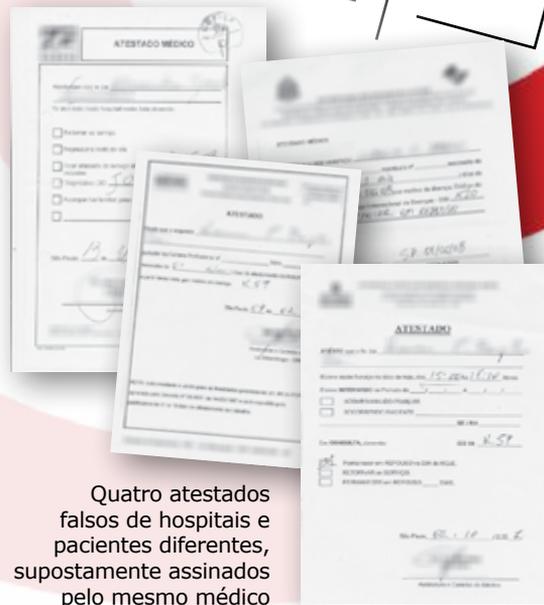
Inúmeras outras discussões fizeram parte das reuniões deste ano. Participe. Sua contribuição é fundamental. Confira o calendário das próximas Plenárias no portal www.crfsp.org.br.

Atestados falsos na mira

Profissionais que apresentam documentos falsos para justificar ausência estão sujeitos a penalidades éticas e até criminais

Apresentar um atestado médico para justificar a ausência constatada durante uma inspeção fiscal no estabelecimento pelo qual responde tecnicamente, é um direito do farmacêutico. Direito, desde que o atestado seja verdadeiro.

O CRF-SP tem recebido inúmeros recursos instruídos com atestados falsos. Fato confirmado por contatos com o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) e hospitais.



Quatro atestados falsos de hospitais e pacientes diferentes, supostamente assinados pelo mesmo médico

CÓDIGO DE ÉTICA DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA (RESOLUÇÃO CFF 437/04)

Art. 18 - Na relação com os Conselhos, obriga-se o farmacêutico a:
II. prestar, com fidelidade, informações que lhe forem solicitadas a respeito de seu exercício profissional;

CÓDIGO PENAL

Falsificação de documento público - Art. 297 - Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro: Pena - reclusão, de 2 (dois) a 6 (seis) anos, e multa.

Falsificação de documento particular - Art. 298 - Falsificar, no todo ou em parte, documento particular ou alterar documento particular verdadeiro: Pena - reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos, e multa.

Falsidade ideológica - Art. 299 - Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante: Pena - reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa, se o documento é particular.

Uso de documento falso - Art. 304 - Fazer uso de qualquer dos papéis falsificados ou alterados, a que se referem os arts. 297 a 302: Pena - a cominada à falsificação ou à alteração.

O ilícito varia desde a utilização indevida de formulários de hospitais públicos, falsificação de carimbos e assinaturas de médicos. Para facilitar a identificação desse problema, o CRF-SP conta com a parceria do Cremesp e de alguns hospitais, o que possibilita consultar a autenticidade dos documentos recebidos na entidade.

É muito preocupante saber que em alguns casos, o farmacêutico, profissional de saúde, para justificar a ausência ou ainda livrar o estabelecimento de uma multa, pratica um ato que ultrapassa a falta de ética e viola o Código Penal.

Assim, em cumprimento à Lei 3820/60, que cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, o CRF-SP comunica o Ministério Público Federal sobre tal fato e o farmacêutico poderá responder por crime perante a justiça, além do Processo Ético Disciplinar a que estará sujeito. **Thais Noronha** 🇧🇷

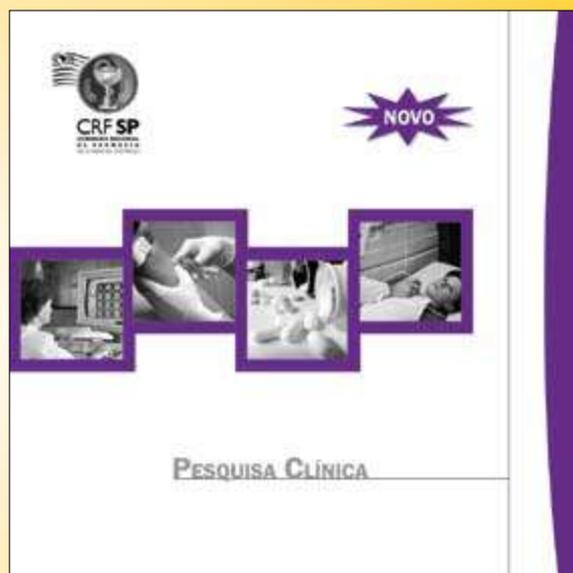
Cartilhas das Comissões Assessoras do CRF-SP

- Orientação para os farmacêuticos que atuam nas diversas áreas -



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Novas Publicações



2ª Edição



Disponíveis para download no portal www.crfsp.org.br

- E também as cartilhas: *Farmácia, Indústria, Resíduos e Gestão Ambiental e Saúde Pública* -

Uma vez mais democracia

Farmacêuticos que possuem débitos devem regularizar a situação junto ao CRF-SP para poder eleger seus representantes

No dia 13 de novembro de 2009 será realizada a 44ª Eleição do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo.

Neste ano, a contagem de votos será feita pelo sistema de leitura óptica. Isso garantirá mais agilidade ao processo e à divulgação do resultado.

O voto, apesar de obrigatório, caracteriza a democracia em sua forma mais absoluta. Nesse momento, o farmacêutico como profissional e cidadão tem em suas mãos o poder de escolher quem serão os seus representantes nos próximos dois anos.

Contudo, para votar, é necessário entender as funções dos cargos eletivos. A diretoria, com o apoio dos conselheiros, cuidará de questões de interesse específico da profissão, e também de assuntos inerentes à saúde pública.

Participar da escolha de seus representantes é um privilégio restrito a poucas categorias profes-



Funcionários do CRF-SP, durante processo eleitoral na sede da entidade

sionais. É importante lembrar que mais do que eleger representantes, a decisão dos farmacêuticos influenciará diretamente as futuras transformações da profissão e, principalmente, a sua colocação perante a sociedade e a saúde pública.

VOTO PRESENCIAL

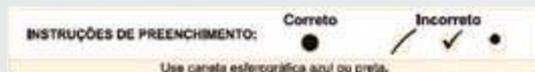
Para votar pessoalmente, o farmacêutico deve consultar o site www.crfsp.org.br e verificar qual a sua seção eleitoral, para que possa se dirigir ao local correto de votação.

Será exigida a apresentação de documento de identificação profissional, preferencialmente a carteira marrom, para que seja feita anotação referente ao voto.

Farmacêuticos que possuem débitos perante o CRF-SP poderão votar em urna após a quitação dos valores nos postos de recebimento montados para

ATENÇÃO

O modelo de cédula foi alterado. Fique atento à nova forma de preenchimento:





atendê-los. Caso a regularização financeira ocorra em data próxima às eleições, deverá ser apresentado o comprovante de quitação no ato da votação.

VOTO POR CORRESPONDÊNCIA

Todos os farmacêuticos que estavam regulares junto ao CRF-SP até o final de setembro receberão material eleitoral para votar por correspondência, conforme determina o regulamento eleitoral do CFF.

O farmacêutico que receber o material eleitoral, mas preferir votar presencialmente, deverá inutilizar a cédula e o envelope de envio.

EXCEÇÕES À OBRIGATORIEDADE DO VOTO

Todo farmacêutico devidamente inscrito tem a obrigatoriedade de votar, salvo em algumas exceções previstas no Regulamento Eleitoral aprovado pela Resolução nº 458/06 do Conselho Federal de Farmácia.

São impedidos de votar os farmacêuticos integrantes das Forças Armadas, que deverão apresentar declaração comprobatória do vínculo até 30 dias após o pleito. Profissionais com idade igual ou superior a 65 anos estão isentos da obrigação de votar.

Os enfermos, os que se encontrem fora da área de jurisdição do CRF-SP em que estão inscritos, e os que possuem inscrições secundárias, não precisarão votar.

Caso o profissional não possa exercer o direito de voto, deverá ser efetuada uma justificativa dentro do prazo impreterível de 30 dias após o pleito, a fim de evitar multa eleitoral.

O farmacêutico que possui débito também está impedido de votar, portanto deve buscar a imediata regularização.

Leia atentamente o material eleitoral enviado via correio e siga corretamente as instruções para preenchimento e postagem da cédula. Em caso de dúvida, entre em contato com o CRF-SP para esclarecê-la e evitar futuros desgastes. **Luana Frasca** 

LOGÍSTICA FARMACÊUTICA

LATO SENSU



A Unisa é pioneira no oferecimento do primeiro curso de Pós-Graduação em Logística Farmacêutica do Brasil.

O curso propõe desenvolver e estimular:

- As competências técnicas em boas práticas operacionais.
- A aplicação da legislação sanitária.
- Liderança para atender as necessidades de qualidade.
- O domínio de técnicas de operação de distribuição e transporte, armazenagem, movimentação de materiais, importação e temas específicos do setor.

Programa elaborado em três linhas de pesquisa:

- Logística Farmacêutica de comércio exterior.
- Distribuição e terceirização de armazenagem de produtos de interesse à saúde.
- Transporte de produtos farmacêuticos e afins.

Diferenciais da Pós-Graduação Unisa:

- Corpo docente com larga experiência profissional.
- Turmas pequenas que facilitam o acompanhamento do aprendizado.
- Material didático atualizado.
- Descontos especiais para ex-alunos e empresas conveniadas.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Duração: 14 meses • Vagas: 40 • Carga Horária: 380h
Local: Campus II - Rua Isabel Schmidt, 349 - Santo Amaro - SP

www.unisa.br | 0800.1717.96

unisa
Universidade de Santo Amaro

Preparação a todo vapor

O XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos será em setembro do ano que vem, mas os departamentos envolvidos e a diretoria do CRF-SP já estão em ação e prometem o maior evento de todos os tempos

O CRF-SP intensificou o trabalho para realização do XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos, do VIII Seminário Internacional de Farmacêuticos e da Expofar 2010. A décima sexta edição do maior congresso multidisciplinar de Farmácia do País acontecerá em 2010 entre os dias 18 e 21 de setembro e, como já é tradicional, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo (SP).

O tema escolhido é “Empreendedorismo e Sustentabilidade – os novos desafios da saúde”, que será a base para uma série de debates sobre como

a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável podem ser fortes aliados e diferenciais na área farmacêutica.

O CRF-SP conta com o empenho de uma grande equipe formada por profissionais de diversas áreas, que está atuando para que esta edição do congresso seja diferente e mais atual do que qualquer outra.

O empreendedorismo já faz parte do mundo corporativo e, por conta disso, as comissões organizadoras e a diretoria do CRF-SP trabalham incessantemente para propiciar ao congressista as ferramentas necessárias à inserção e atuação no mercado de trabalho com ousadia, responsabilidade, visão de futuro e principalmente ações sustentáveis aplicáveis em estabelecimentos de saúde.

Tanto para farmacêuticos, como para acadêmicos, o Congresso Paulista de Farmacêuticos tem sido referência nacional em relação à atualização profissional para todos os segmentos da Farmácia, já que reúne a cada dois anos os ministrantes, farmacêuticos e demais profissionais de saúde mais renomados nas suas respectivas áreas no Brasil e no mundo.

Em 2010, uma série de áreas de atuação do farmacêutico estará em evidência, entre elas: a gestão de estabelecimentos farmacêuticos, farmácia hospitalar, farmácias e drogarias, indústria, análises



Fotos: Arquivo / CRF-SP

Em 2007, Congresso reuniu mais de 6 mil pessoas

▶ VIII Seminário Internacional de Farmacêuticos

▶ Expofar

18 a 21 | Setembro | 2010
PALÁCIO DAS CONVENÇÕES DO ANHEMBI

clínicas, entre outros; ou seja, de forma didática, o farmacêutico poderá harmonizar os conhecimentos técnicos, com administração, humanização, responsabilidade social e ambiental. Além disso, pesquisa, logística, distribuição e administração de novos medicamentos também farão parte das discussões.

A equipe que está nos bastidores da produção deste evento grandioso é formada por inúmeros farmacêuticos voluntários, o que inclui a diretoria, além de funcionários do CRF-SP, que integram as Comissões Executiva, Científica, Social e de Divulgação. De acordo com o Prof. Dr. Fabio Ribeiro da Silva, coordenador da Comissão Científica, o CRF-SP busca construir uma grade de extrema qualidade e interatividade para os congressistas.

Em tempos de preocupação com o meio ambiente e de ações sustentáveis, os farmacêuticos terão acesso a casos reais de empresas que atuam com eficiência nesta área e poderão participar de discussões que trarão o tema à realidade da profissão farmacêutica.

REFORÇO DE PESO

Sabendo da importância de um representante de uma instituição pública na coordenação da Comissão Científica, e reconhecendo a enorme contribuição e credibilidade na área de síntese e de fármacos, o coordenador da Comissão Científica pessoalmente convidou a dra. Chung Man Chin (doutora em Fármacos e Medicamentos e professora titular da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unesp de Araraquara), para integrar ao seu lado a coordenação dessa comissão.



Cerimônia de abertura da edição passada reuniu autoridades e diretoria do CRF-SP

“A participação da dra. Chung Man Chin trará um peso e uma relevância enorme ao congresso, além do prazer imenso que será poder trabalhar ao seu lado. Sua participação na coordenação da Comissão Científica também foi prontamente apoiada pela diretoria do CRF-SP, pelo respeito e credibilidade que ela possui no meio farmacêutico e também como forma de reconhecimento por toda a contribuição que ela já deu à categoria”, ressalta o Prof. Dr. Fabio.

RECORDE DE PÚBLICO

A expectativa do CRF-SP para este Congresso é reunir um número ainda maior de participantes do que a edição de 2007, na qual cerca de seis mil farmacêuticos, profissionais de saúde e estudantes estiveram reunidos nos quatro dias que contribuíram para o intercâmbio de informações e o aperfeiçoamento do conhecimento em todas as áreas técnicas e de gestão.

De acordo com a diretoria do CRF-SP, o farmacêutico será o principal beneficiado com todas as inovações no Congresso em 2010. A cada edição da Revista do Farmacêutico e também pelo site www.congressocrf.org.br, todas as novidades e demais informações serão divulgadas. 🌐



Programação inclui cursos de atualização profissional

Anfarlog: integração e logística

Entidade que prioriza a qualidade na logística farmacêutica nasceu com apoio do CRF-SP

Lançada em junho de 2009 durante um evento promovido pelo CRF-SP sobre falsificação de medicamentos, a Associação Nacional de Farmacêuticos Atuantes em Logística (Anfarlog) é uma entidade que está diretamente ligada à fabricação, armazenagem e transporte de medicamentos. Entre outros objetivos estão o cuidado com o planejamento, a implementação e o controle dos serviços e informações sobre a logística dos produtos farmacêuticos.

Presidida pelo dr. Saulo de Carvalho Jr., a Anfarlog, cuja diretoria é composta por membros da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP, recebeu amplo apoio da diretoria do CRF-SP e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A logística no meio farmacêutico tem extrema importância para a qualidade e distribuição de medicamentos e garante a integridade do cumprimento da legislação sanitária. Para o dr. Saulo, porém, a Anfarlog representa mais que isso: “A Associação defende e qualifica o farmacêutico em logística. Ela contribui para o desenvolvimento dos associados”.

A entidade também promove a integração com órgãos competentes de combate ao roubo de carga e à falsificação. A atuação efetiva do farmacêutico coíbe os furtos, como prevê a resolução do CFF 433/05. A Anfarlog está embasada em três pilares: a capacitação técnica, postura profissional, moral e ética e a participa-

A Anfarlog defende e qualifica tecnicamente o farmacêutico atuante em logística

Diretoria da Anfarlog



Na foto: dra. Sonja Macedo (vice-presidente), dra. Christiani Fachini, dra. Leila Almeida, dra. Elaine Manzano e dr. Saulo de Carvalho Junior (presidente)

Outras diretoras: dra. Tatiane Biajante (secretária-geral), dra. Jônia Moraes e dra. Mika Yamamoto.

Para mais informações: www.anfarlog.org.br

ção política. Abrangendo desde o ponto de origem até o ponto de consumo, a Anfarlog está em território nacional e visa a melhoria da qualidade de serviços de logística farmacêutica.

Além de controlar e ajudar as autoridades na fiscalização de roubos e falsificações de produtos farmacêuticos, a Anfarlog auxilia e capacita os profissionais na interpretação de resoluções, normativas e legislação de saúde. Os associados também são assessorados em relação a dúvidas sobre portarias e orientações do CRF-SP e de órgãos federais, como a Anvisa e o Ministério da Saúde. 🌐

Pós-Graduação

A UNIBAN EXPANDE OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO PARA AS UNIDADES OSASCO, CAMPO LIMPO e ABC.*

INSTITUTO DE SAÚDE

LATO SENSU

- Reabilitação dos Distúrbios do Equilíbrio Corporal
- Enfermagem em Centro Cirúrgico
- Enfermagem Geriátrica e Gerontológica
- Enfermagem em Emergências
- Políticas Públicas de Saúde e Família
- Enfermagem Neonatológica
- Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais
- Biologia Molecular e Biotecnologia
- Enfermagem em Oncologia
- Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica
- Ortodontia

Consulte no site os cursos de Extensão na área de Saúde.

STRICTO SENSU

DOUTORADO

- Educação Matemática

MESTRADO ACADÊMICO

- Educação Matemática

MESTRADO PROFISSIONAL

- Adolescente em Conflito com a Lei
- Farmácia - Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos
- Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social



C A P E S

E, ainda, cursos de **Lato Sensu** e **Extensão** nas áreas de Administração e Negócios, Comunicação e Arte, Educação e Educação Desportiva.

LATO SENSU mensais de R\$349,00 • EXTENSÃO 2 parcelas de R\$289,00

Inscrições abertas** | www.uniban.br

Mensalidades para pagamento até o último dia útil do mês anterior ao vencimento, conforme edital de valores 2009.

*Consulte disponibilidade de cursos. **Inscrições abertas para os cursos de Lato Sensu e Extensão.

Em Bauru: reunião discute a assistência farmacêutica

Em reunião realizada na Seccional, a reestruturação da assistência farmacêutica no município de Bauru foi discutida com a participação do secretário municipal da saúde, dr. José Fernando Casquel Monti, da farmacêutica da rede pública bauruense, dra. Maria Anice Iunes e do vereador e também farmacêutico dr. Fabio Sartori Manfrinato.

O vereador dr. Fabio Manfrinato sugeriu a realização de um fórum regional com a participação

dos Conselhos Regionais de Farmácia, Medicina, Odontologia, entre outros. O vereador afirma que *“existem muitas falhas na assistência farmacêutica em unidades de pronto atendimento de Bauru, por isso o encontro foi muito oportuno”*.

O objetivo, segundo ele, é discutir e desenvolver programas que busquem soluções para as demandas da saúde pública. O secretário da saúde convidou a diretoria do CRF-SP a participar de uma comissão que irá tratar da saúde do município.

Organização política e jurídica: palestra movimentou o interior

A palestra “Noções de Organização Política e Jurídica”, com enfoque especial às leis e decretos que dão base às políticas públicas na área da saúde já reuniu mais de 300 farmacêuticos e autoridades em Fernandópolis, Campinas, São José dos Campos, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, além da capital paulista.

Ministrada pelo dr. Alexandre Picorrallo Medeiros, gerente da secretaria central das Comissões de Ética em São Paulo, a palestra aborda a estrutura-

ção dos poderes executivo, legislativo e judiciário, além de exemplificar situações que fazem parte da rotina dos farmacêuticos que atuam na área da saúde pública. Para a dra. Maria Cristina Fernandes Rocha, coordenadora de assistência farmacêutica de Tupã, trata-se de um assunto extremamente pertinente devido à iniciativa das prefeituras de se regularizar de acordo com a legislação. *“É um amparo para nós, farmacêuticos, que estamos na coordenação desta reformulação”*.

Presidente Prudente: Comitê de mobilização contra a Dengue

A cidade de Presidente Prudente formou um Comitê Regional de Mobilização Social contra a Dengue para a prevenção e controle da infestação do mosquito *Aedes Aegypti*. A intenção do Comitê, que tem a participação de instituições públicas de saúde e do CRF-SP, é fazer uma ação integrada de controle do mosquito transmissor e da própria doença.

Entre as atividades do Comitê estão a definição de documentos institucionais, os cuidados com o meio ambiente e a orientação social sobre o vírus da dengue. Ao farmacêutico,

como profissional de saúde, a recomendação do Comitê é que ele atue como agente multiplicador de informação em relação aos sinais e sintomas da dengue, orientando corretamente a população.

O CRF-SP é representado no Comitê pela diretora regional de Presidente Prudente, dra. Cecília L. Shimoda que, além de participar efetivamente do Comitê junto a órgãos públicos de saúde, contribui para a orientação da população.

“É importante definir mecanismos institucionais que garantam que órgãos públicos e privados favoreçam um ambiente saudável, seguro e livre da infestação do mosquito”, explica a dra. Cecília. Além das palestras, o CRF-SP compôs um Plano de Ação Institucional para promover um treinamento técnico para os farmacêuticos de todas as regiões do Estado.

Dra. Cecília Leico representa o CRF-SP no Comitê e lidera ações na região



Marília: Comissão de Saúde Pública em ação

Pelo segundo ano, as “Casas do Pequeno Cidadão”, instituição vinculada à Secretaria do Bem-Estar Social de Marília, recebeu a Comissão de Saúde Pública do CRF-SP. Com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre medicamentos e fornecer orientação farmacêutica adequada, as atividades são apoiadas pelo Núcleo da Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde do município.

Além das crianças que vivem nessas instituições, o público-alvo atingido pela ação da Comissão foram os pais e funcionários da Casa. Mais de 170 pessoas participaram das palestras. *“Trabalhamos com o tema ‘A informação é o melhor remédio’ e explicamos as diferenças entre os tipos*

e o uso correto de medicamentos”, explicou a dra. Luciana Ferreira, coordenadora da Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde de Marília.



Membros da Comissão de Saúde Pública em Marília e a dra. Mafalda Biagini, diretora regional (à dir)

RDC 44/09: interior recebe primeiras palestras

Assim que a normativa foi publicada, o CRF-SP mobilizou-se e organizou o ciclo de palestras orientativas **“Implantação da RDC 44/09 – aspectos éticos e legais”** com o presidente da Anvisa, dr. Dirceu Raposo de Mello. As palestras estão acontecendo em todo interior e contam também com a presença de autoridades da região e da presidente dra. Raquel Rizzi. Até o momento, as três palestras realizadas em São José do Rio Preto, Bragança Paulista e Fernandópolis reuniram mais de 500 participantes.

O ponto de partida foi Bragança Paulista e a estreia não poderia ser melhor recebida. Para a dra. Aparecida Erica Bighetti, coordenadora do curso de Farmácia da USF, a normativa é um anseio antigo da categoria. *“Desde a época da CP 69 discutimos as mudanças com alunos nas disciplinas de deontologia, legislação farmacêutica e nos estágios supervisionados”*.



Dra. Raquel e dr. Dirceu estiveram em Fernandópolis para o ciclo de palestras sobre a RDC 44/09

Em seguida foi a vez de Fernandópolis e São José do Rio Preto receberem o evento. *“Achei ótima a palestra. A apresentação feita pela dra. Raquel reforçou a realidade atual das farmácias e o que precisa ser mudado para torná-las um verdadeiro estabelecimento de saúde”*, declarou a dra. Márcia Volpini, farmacêutica de Catanduva. Confira as próximas palestras: www.crfsp.org.br.



Bragança Paulista foi a primeira cidade a receber a palestra

Farmacêuticos prestígiaram palestra em São José do Rio Preto



Vitória para a saúde

Após mais de duas décadas de trabalho árduo, CRF-SP comemora a publicação da RDC 44/09 e das instruções normativas 9 e 10, que definem a farmácia como estabelecimento de saúde, com prestação de serviços e outras conquistas para o farmacêutico e a população

A recente pesquisa divulgada pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) mostra que os medicamentos são responsáveis por 30% das intoxicações ocorridas

no País em 2007. Muitas, devido ao fácil acesso à medicamentos isentos de prescrição, que podem parecer inofensivos, mas se ingeridos indiscriminadamente pode levar a consequências graves. A partir de fevereiro essa realidade deverá ser diferente,

Foto: Thais Noronha





já que os medicamentos, até então à disposição em gôndolas, deverão estar em local em que seja necessário solicitá-lo ao farmacêutico, o que facilitará a intervenção farmacêutica e, conseqüentemente, a orientação adequada, com base na RDC 44/09, que dispõe sobre as Boas Práticas Farmacêuticas em Farmácias e Drogarias.

O direito da população ao serviço prestado pelo farmacêutico também é um dos principais pontos da norma, que entre outros itens, determina a dispensação e comercialização de produtos exclusivamente relacionados à saúde, prática que há anos é defendida pelo CRF-SP.

Para a presidente do CRF-SP, a dra. Raquel Rizzi, esse momento coroa um trabalho intenso de farmacêuticos engajados e determinados na luta pela saúde pública. *“A categoria sempre se mobilizou por meio dos conselhos, sindicatos, associações e grupos atuantes que entendem que a saúde da população é um bem maior do que qualquer interesse. Só depende do farmacêutico consolidar e valorizar esse bom momento, transformando a farmácia em um estabelecimento de saúde”.*

MAIS DE DUAS DÉCADAS DE TRABALHO

Ao longo dos anos, o CRF-SP tem trabalhado incessantemente para que as farmácias tenham o caráter de atenção à saúde e não de um simples comércio, que o farmacêutico tenha o paciente e não o medicamento como foco da atuação profissional. Esta visão é preconizada pela Organização Mundial da Saúde e pela Federação Internacional dos Farmacêuticos, além de ser parte da Política Nacional de Medicamentos e da Política Nacional de Assistência Farmacêutica que, quando implementadas de fato, terão reflexos positivos na utilização de medicamentos, incluindo o acesso e o uso racional.

O momento atual é uma conquista, fruto de uma série de ações articuladas, que envolvem posicionamento político, eventos de capacitação técnica, colaboração na construção de normativas e muitas outras formas de atuação, sempre com o principal foco da atual diretoria do CRF-SP, que é o de pro-

Thais Noronha



Dra. Raquel tem sido constantemente procurada pela mídia para esclarecer os pontos da RDC 44/09

porcionar ao farmacêutico atualização para prestar o melhor serviço ao usuário de medicamento.

Para a dra. Raquel Rizzi, é fato que não basta idealismo para construir a assistência farmacêutica com qualidade, capaz de atender às demandas da população, é preciso capacitação e trabalho. Trabalho que vem sendo construído há mais de 20 anos e, por isso, o profissional está apto a desenvolver estas atividades.

A criação do Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde (recentemente enviado aos farmacêuticos de São Paulo); o desenvolvimento em parceria com a Anvisa e o CVS, do Programa de Farmacovigilância - Farmácias Notificadoras (com mais de 600 estabelecimentos no Estado); a promoção de Campanhas de Educação em Saúde; a luta para coibir a venda de produtos “alheios” (com a pioneira elaboração de uma lista de referência aos profissionais) e o Programa de Cursos Essenciais (cursos gratuitos de alto nível que capacitam os farmacêuticos para as rotinas de trabalho) são apenas alguns dos exemplos de atuação do CRF-SP que estão diretamente ligados ao crescimento da profissão.

A criação das Comissões Assessoras e de grupos de discussão que contribuíram para a elaboração da RDC 44/09, desde a publicação da Consulta Pública 69, são evidências do sucesso do trabalho do CRF-SP. De acordo com dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro e um dos idealizadores do Manual de Orientação sobre Produtos não Relacio-

Thais Noronha



Dr. Dirceu Raposo, diretor-presidente da Anvisa: A população saberá diferenciar os estabelecimentos

nados à Saúde, a publicação da resolução trouxe para debate da categoria e da sociedade questões que estão inseridas em um cenário de complexos interesses políticos e econômicos. *“Esses obstáculos devem ser contornados pelos profissionais da saúde e principalmente pelos farmacêuticos que, com idealismo e responsabilidade, devem servir à sociedade, colocando a saúde em primeiro lugar”.*

Um dos artigos da RDC vem ao encontro do trabalho realizado pelos Conselhos Regionais de Farmácia do país, já que determina a exigência da **Certidão de Regularidade**, documento expedido pelos CRFs que atesta a conformidade do estabelecimento com as leis e normas vigentes.

FARMACÊUTICO: SÓ DEPENDE DE VOCÊ

A responsabilidade técnica e ética para que essa resolução seja implementada é do farmacêutico, que zela pela automedicação responsável, em detrimento da “empurroterapia” e aspectos estritamente comerciais.

A RDC 44/09 é focada no direito da população de ser assistida por um farmacêutico, por isso é fundamental que este profissional reconheça o momento de valorização da categoria. Dr. Pedro Menegasso destaca que é a hora do farmacêutico colocar em prática todo conhecimento de um profissional de saúde. *“O farmacêutico deve fazer com que o usuário de medicamentos reconheça a*

orientação como um serviço imprescindível”.

Para o dr. Dirceu Raposo de Mello, diretor-presidente da Anvisa, que junto com o CRF-SP tem apresentado palestras sobre o tema, se o farmacêutico se adequar às mudanças agora, em quatro meses a população saberá diferenciar os estabelecimentos comprometidos com a saúde. *“Não haverá liminar nenhuma que sobreviva à escolha da população por um atendimento de qualidade”.*

A consultora técnica do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), Mirtes Peinado, destaca que o farmacêutico capacitado será o principal ator desse novo cenário. *“Ele é o profissional indicado para acompanhar, em conjunto com o médico, a evolução do quadro do paciente, detectar possíveis efeitos adversos ou mesmo sinais de ineficácia de determinados produtos”.* Ela ressalta ainda que o Idec apoia toda medida que contribua para que o consumidor reconheça no estabelecimento farmacêutico um local de promoção à saúde e não uma loja de conveniência.

Segundo o dr. Rodinei Vieira Veloso, conselheiro do CRF-SP, as normativas representam uma mudança total na profissão porque resgatam a verdadeira essência do farmacêutico, que é a prestação da correta orientação nas farmácias e drogarias, bem como a maior interação do profissional com o paciente, contribuindo para que use os medicamentos da melhor forma possível. *“Com relação aos serviços farmacêuticos, a RDC possi-*



Divulgação / CRF-SP

Dr. Pedro expõe exemplos de produtos alheios vendidos em farmácias durante audiência pública na Câmara dos Deputados

- Fique atento -

Confira alguns pontos determinados pela RDC 44/09 e pelas instruções normativas 9 e 10, disponíveis na íntegra no portal www.crfsp.org.br. O prazo para adequação é até 18/02/10.

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

Devem ser prestados em ambiente individualizado, somente o farmacêutico poderá executar a atenção farmacêutica, ou seja, acompanhar e avaliar a eficácia do tratamento prescrito, promover o uso racional de medicamentos, a atenção farmacêutica domiciliar, aferir parâmetros fisiológicos (pressão e temperatura), parâmetro bioquímico (teste de glicemia capilar) e administrar medicamentos (nebulização e aplicação de injetáveis). Permite-se também a perfuração de lóbulo auricular para colocação de brincos.



MEDICAMENTOS

Deverão permanecer em local fora do alcance do usuário, com exceção de alguns isentos de prescrição, fitoterápicos, de uso dermatológico e os de notificação simplificada (RDC nº199/06 e RDC 26/07). Ex.: água boricada e Líquido de Dakin. Deverá haver um cartaz obrigatório na área destinada aos medicamentos “MEDICAMENTOS PODEM CAUSAR EFEITOS INDESEJADOS. EVITE A AUTOMEDICAÇÃO: INFORME-SE COM O FARMACÊUTICO”.



PRODUTOS PERMITIDOS PARA DISPENSAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

São permitidos produtos regularizados na Anvisa (com registro, notificação e cadastro ou ainda isentos de registro conforme norma da Agência). Exceção: mel, própolis e geleia real (permitidos apenas com registro no MAPA). Podem ser comercializados alimentos para dietas com restrição de nutrientes, alimentos para ingestão controlada de nutrientes, alimentos para grupos populacionais específicos, suplementos vitamínicos, minerais e alimentos funcionais (desde que estejam sob forma farmacêutica e chás).



DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR TELEFONE, FAX E INTERNET



É permitida somente por farmácias e drogarias abertas ao público, com assistência farmacêutica integral, com garantia do direito de acesso do cidadão à orientação farmacêutica. A dispensação de medicamentos de venda sob prescrição, solicitada remotamente, está vinculada a apresentação prévia de receita, com exceção dos medicamentos sujeitos a controle especial, cuja venda é proibida.

bilita ao farmacêutico monitorar de forma mais significativa a qualidade de vida do paciente”.

Em relação à prestação de serviços, o dr. Gabriel Lima-Oliveira, delegado da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, ressalta que a resolução possibilitará ao farmacêutico monitorar a terapia medicamentosa e direcionar o paciente ao serviço, e/ou profissional especializado frente a uma situação crítica. *“Para garantir a qualidade do serviço é fundamental o treinamento por equipes competentes como a Comissão Assessora de Análises Clínicas do CRF-SP e a SBAC”.*

MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO: UM CAPÍTULO À PARTE

Sair das gôndolas é uma condição para que a orientação seja parte integrante da dispensação e contribua para retirar os medicamentos isentos de prescrição da lista de responsáveis por intoxicações. Para a dra. Suely Rozenfeld, médica e pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz, é preciso mais do que simplesmente mudar os medicamentos de lugar. *“A cultura dominante, tanto profissional como leiga, de que medicamentos são balas mágicas imprescindíveis no dia-a-dia, e de que todo sofrimento, doença ou prevenção só podem ser abordados com o uso de fármacos, precisa ser transformada também. Sem isso, a única mudança é de lugar: das gôndolas para as prateleiras”.*

Atento ao problema de saúde pública pelo uso indiscriminado de MIPs,



Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde e campanhas de educação fazem parte das ações do CRF-SP



CRF-SP tornou-se referência ao orientar sobre produtos que não deveriam estar em um estabelecimento farmacêutico

o CRF-SP acaba de lançar o segundo fascículo do Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde, com protocolos e informações sobre os medicamentos isentos de prescrição. Além disso, reuniu 500 farmacêuticos em um seminário sobre o assunto, em agosto, transmitido simultaneamente para duas universidades.

PRODUTOS RELACIONADOS À SAÚDE

Desde que a Comissão de Farmácia do CRF-SP idealizou o Manual de Produtos não Relacionados à Saúde, a lista tem sido referência para vigilâncias sanitárias do Estado.

Há quem diga que a restrição de comércio dos produtos comprometerá o faturamento das farmácias e drogarias e, conseqüentemente, o das indústrias. Tese que não se comprova pelo levantamento realizado pela Fundação Instituto de Administração/USP no 1º semestre de 2008 com as empresas associadas à Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma): O faturamento total no período foi de R\$ 4,3 bilhões, sendo que destes, 74,42% correspondem à dispensação de medicamentos e apenas 25,58% ao comércio de não medicamentos (cosméticos, perfumes e produtos de higiene). **Thais Noronha** 🌐

Divulgação / CRF-SP



Seminário de medicamentos isentos de prescrição foi transmitido simultaneamente nas Universidades Mackenzie e Anhembi Morumbi

VII CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

O diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, participou da mesa-redonda “Aspectos técnicos e legais na preparação de florais”, em Águas de Lindóia (SP), promovido pela Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH) em 25 de setembro de 2009.

Dr. Pedro defendeu o âmbito farmacêutico na manipulação e dispensação de florais, citando diversas consultas públicas e resoluções, entre elas a Instrução Normativa nº 9, de 17/08/09, que permite a dispensação das essências florais em farmácias e regulamentação a RDC 44/09. *“Foram tentativas de violar nosso âmbito, mas que reforça-*

ram a importância dos Conselhos Regionais se mobilizarem para garantir esse direito”.

Dr. Clóvis Vervloet, da ABFH, fez agradecimentos à diretoria do CRF-SP pelo apoio durante a elaboração do “Manual de normas técnicas para o preparo de essências florais” da ABFH, documento voltado para o aprimoramento da preparação de florais nas farmácias.

Além do dr. Pedro Menegasso, a diretoria do CRF-SP também foi representada no Congresso pela secretária-geral dra. Margarete Kishi, e pela diretora regional de Marília, dra. Mafalda Biagini, que participou da mesa-redonda “Farmácia Estabelecimento de Saúde”.



Dr. Pedro defendeu o âmbito na palestra

19ª SEMANA RACINE

A campanha do CRF-SP “Dispensação responsável de antibióticos” foi tema da palestra do dr. Marcos M. Ferreira, coordenador da Comissão Assessora de Análises Clínicas. *“É fundamental que o farmacêutico tenha postura responsável ao dispensar antibióticos, avaliando a prescrição para orientar corretamente o paciente e identificar um possível erro de prescrição, bem como esclarecer o usuário sobre o risco de se automedicar com tais fármacos”.*

O destaque da palestra do dr. Pedro Menegasso foi a RDC 96/08 sobre propaganda de medicamentos. *“A propaganda não está nas mãos do farmacêutico, o que explica os absurdos que vemos na publicidade de medicamentos. Mas cabe a ele não se omitir mediante o marketing irregular que pode vir a ser feito dentro da farmácia ou drogaria em que atua. Ele responde eticamente por isso”, afirmou.*



Estande do CRF-SP oferece orientação farmacêutica

CONSULFARMA

O 4º Congresso Consulfarma, em São Paulo, também contou com estande do CRF-SP e palestras. Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente, apresentou um panorama sobre o uso de antibióticos no mundo.

Os altos índices de resistência bacteriana demonstrados por meio de estudos em diversos países, inclusive no Brasil, despertaram a atenção do CRF-SP para a necessidade de uma campanha educativa para conscientizar o farmacêutico sobre a dispensação responsável de antibióticos. Para dr. Marcelo *“os farmacêuticos deveriam espelhar-se no modelo de assistência farmacêutica da Inglaterra, onde o profissional acompanha o tratamento do paciente. Não podemos simplesmente dizer que não chegaremos a esse nível. Não é utópico, é possível o farmacêutico dispensar com responsabilidade”.*



Dr. Marcelo alertou sobre o consumo de antibióticos

FITOTERAPIA EM DESTAQUE

Cosméticos orgânicos, antroposofia, medicina chinesa e manipulação magistral de fitoterápicos foram os temas do III Seminário de Fitoterapia – “novos desafios do farmacêutico nas práticas integrativas e complementares”, realizado em 3 de outubro, na sede do CRF-SP.

A coordenadora da Comissão Assessora de Fitoterapia (CAFITO), dra. Heloísa Andrighetti, apresentou as contribuições do grupo como a resolução do CFF 477/08, sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos. A secretária-geral do CRF-SP, dra. Margarete Kishi, destacou a importância do farmacêutico acompanhar todas as etapas desde o plantio da matéria-prima até a dispensação final para garantir a qualidade do fitoterápico.

O Seminário contou ainda com palestras sobre cosméticos orgânicos, que entre outros aspectos não podem conter silicone e derivados de petróleo. Outro tema foram os medicamentos antroposó-

ficos, que são produzidos de forma industrial ou magistral, devendo obedecer a critérios de qualidade condizentes com as farmacopeias.

A utilização de fitoterápicos em pontos de acupuntura e a atribuição do farmacêutico nesta área também foram destaques. O Seminário encerrou com ênfase na utilização de plantas medicinais em manipulação magistral, tema da palestra do dr. Sérgio Panizza.



Comissão contribui para o crescimento do setor

I SEMINÁRIO DE PESQUISA CLÍNICA

Cerca de 300 farmacêuticos e estudantes participaram do I Seminário de Pesquisa Clínica, realizado pelo CRF-SP na Universidade Mackenzie, em setembro, em que foram abordados os aspectos éticos e jurídicos do setor.

A presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, enfatizou o trabalho da Comissão Assessora de Pesquisa Clínica, coordenada pela dra. Renata

Pereira, que tem contribuído para a consolidação do farmacêutico neste setor, como na colaboração da recém-publicada Resolução 509/09 do CFF, sobre a atuação do farmacêutico em centros de pesquisa clínica. O evento também contou com a participação do dr. Dirceu Raposo de Mello. Segundo ele, a área está em constante desenvolvimento e a discussão é fundamental para

resguardar a segurança do sujeito de pesquisa. “Os princípios da bioética que norteiam a Pesquisa Clínica no Brasil são muito mais protetores em relação ao sujeito de pesquisa do que em outros países”.

Uma mesa-redonda sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e outra a respeito da redação de contratos e suas implicações legais fizeram parte das discussões.



Mesa de abertura contou com representantes da Anvisa, CRF-SP e Mackenzie

CURSOS À DISTÂNCIA

APRENDER FICOU MAIS FÁCIL!

3 Cursos em DVD e à Distância para Você Escolher!

CURSO À DISTÂNCIA

IN Cosmeto | Vídeo

1º Curso de Cosmetologia à Distância e em Vídeo

Turma I

Ministrante: Prof. Maurício Pupo

COM VÍDEO AULAS PRÁTICAS!

1º MÊS
GRÁTIS!

Vantagens:

- 20 Módulos
- Prático, Completo e Muito Econômico
- Chat de Dúvidas Semanal
- Certificado de Conclusão
- Vídeo Aulas Práticas
- Incluso Apostilas**

CURSO À DISTÂNCIA

Nutrição A a Z | Vídeo

1º Curso de Nutrição e Nutrologia à Distância e em Vídeo

Turma I

Ministrante: Dra. Esmeralda L. Dias

COM VÍDEO AULAS PRÁTICAS!

1º MÊS
GRÁTIS!

Vantagens:

- 22 Módulos + 1 Formulário Geral
- Prático, Completo e Muito Econômico
- Chat de Dúvidas Semanal
- Certificado de Conclusão
- Vídeo Aulas Práticas
- Incluso Apostilas**

CURSO À DISTÂNCIA

Odonto | Vídeo

1º Curso de Formulações Odontológicas à Distância e em Vídeo

Turma I

Ministrante: Dr. Rafael Campos

COM VÍDEO AULAS PRÁTICAS!

1º MÊS
GRÁTIS!

Vantagens:

- 6 Módulos
- Prático, Completo e Muito Econômico
- Chat de Dúvidas Semanal
- Certificado de Conclusão
- Vídeo Aulas Práticas
- Incluso Apostilas**

Inscriva-se!

19 3736.6888

www.consulfarma.com

Realização



CONSULFARMA .COM

Pioneirismo no ensino

Curso de Farmácia da Universidade Anhembi Morumbi é o primeiro certificado com o Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica, criado pelo CRF-SP

O CRF-SP concedeu pela primeira vez o Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica a uma Instituição de Ensino Superior (IES). A contemplada foi a paulistana Universidade Anhembi Morumbi, que obteve a pontuação necessária em cada um dos eixos estabelecidos pela Comissão Assessora de Educação do CRF-SP, idealizadora da iniciativa.

A entrega oficial do Selo ocorreu em cerimônia realizada no dia 14 de setembro, no campus Centro da Universidade Anhembi Morumbi. Na ocasião, o CRF-SP foi representado pela presidente dra. Raquel Rizzi, e pelo coordenador da Comissão Assessora de Educação do CRF-SP, Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares.

Ao lado do coordenador do curso de Farmácia da instituição, Prof. Dr. Geraldo Alécio de Oliveira, e da diretora de Relações Institucionais da Universidade, Rosa Moraes, os representantes do CRF-SP fizeram o descerramento da placa com o Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica. O certificado ficará permanentemente afixado no saguão do prédio das Escolas de Ciências da Saúde da Universidade Anhembi Morumbi.

A concessão do Selo representou o primeiro passo do CRF-SP em direção à implantação de diretrizes que asseguram a qualidade na educação farmacêutica, na avaliação da dra. Raquel Rizzi. *“A formação profissional é um*

Fotos: Divulgação / CRF-SP

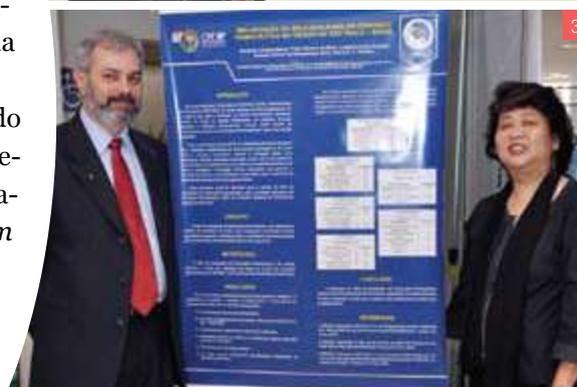


Foto 1: dra. Raquel Rizzi e Rosa Moraes assinam o certificado de entrega do Selo. Foto 2: Prof. Dra. Zita Lago, que presidiu a Comissão Avaliadora. Foto 3: Prof. Dr. Leoberto Tavares e a dra. Margarete Kishi



Estudantes do curso de Farmácia da Anhembi Morumbi prestigiaram o evento

deu após o processo de análise documental, procedimento que inclui o cumprimento de uma série de critérios. Para esta etapa, a Comissão Assessora de Educação do CRF-SP contou com a colaboração de uma Comissão Avaliadora

formada por especialistas em educação, presidida pela Prof. Dra. Zita Lago, pedagoga com PhD em Educação. “Posso afirmar que os critérios adotados pelo CRF-SP para concessão do Selo são bem exigentes, o que se traduz em qualidade de ensino para as instituições que conseguirem obtê-lo, e que de fato poderão contar com um diferencial”.

Segundo o Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares, já estão em andamento os processos de avaliação de outras instituições de ensino que se candidataram a receber o Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica do CRF-SP. “Estamos na expectativa de que possamos, em breve, conceder a deferência para mais cursos de Farmácia de nosso Estado”.

As informações sobre o Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica estão disponíveis no site www.crfsp.org.br.



Adesivo com itens de segurança, como marca holográfica e corte de segurança, a ser afixado nos diplomas

dos temas mais relevantes para a categoria. Lembramos que São Paulo é o Estado com a maior atuação farmacêutica em todos os setores da profissão. Por isso se faz tão importante a melhor qualificação dos futuros profissionais que entrarão no mercado de trabalho”, reiterou a presidente do CRF-SP.

O caráter pioneiro que permeou a elaboração do Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica foi detalhado no discurso do Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares. “A saúde da população depende de boas políticas educacionais. A atividade farmacêutica é um dos pilares da área de saúde e não podemos abrir mão da qualidade de formação dos nossos profissionais”, completou o coordenador da Comissão Assessora de Educação do CRF-SP.

A iniciativa de lançar um projeto que estabelece critérios de avaliação para assegurar a qualidade mínima dos cursos graduação em Farmácia foi elogiada pelo Prof. Dr. Geraldo Alcécio de Oliveira, da Anhembi Morumbi. “O CRF-SP está de parabéns por conceber essa ideia, que demonstra o compromisso do Conselho em zelar pela educação farmacêutica e, consequentemente, pela saúde da população”.

COMISSÃO AVALIADORA

O reconhecimento da excelência no ensino farmacêutico obtido pelo curso de Farmácia da Universidade Anhembi Morumbi se

Prof. Dr. Leoberto Tavares, Rosa Moraes, Prof. Dr. Geraldo Oliveira, e a dra. Raquel Rizzi descerram a placa inaugural do Selo



Organizar para crescer

Profissionais atuantes no setor enfrentam dificuldades frente à competitividade do mercado; momento pede planejamento de ações e maior capacitação técnica

Quem atua na área de Análises Clínicas tem passado por momentos difíceis na profissão. A competição no mercado de trabalho entre profissionais de áreas afins e as empresas do setor tem sido uma luta rigorosa nos últimos anos.

O mercado laboratorial existente no Brasil hoje é composto por cerca de 20 mil laboratórios, sendo 80% de micro e pequenos empresários, e aproximadamente 3% de empresas de grande porte. São

gerados cerca de 200 mil empregos diretos e 1 milhão de empregos indiretos em todo o país.

Para os pequenos e médios laboratórios, as adversidades têm sido sentidas mais intensamente. A impossibilidade de repasses de custos, a dificuldade na renegociação de valores recebidos de empresas compradoras de serviços de saúde e o crescente aumento nos valores dos insumos e custos gerais são apenas alguns dos fatores que têm levado os profissionais do setor a se pergun-



Fotos: Thais Noronha

Coba Mira Plus:
aparelho de
automação para
bioquímica



Os pequenos e médios laboratórios são os que mais sofrem com as adversidades da área

tar qual será o futuro dos laboratórios de análises clínicas no Brasil.

Para responder a esta pergunta, é necessário identificar quais as funções de cada uma das peças deste sistema. Existem no país diversas entidades que atuam no fortalecimento e crescimento da área, como os Conselhos de Farmácia e de outros profissionais ligados ao setor, a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, Sociedade Brasileira de Biomedicina e os sindicatos.

As Sociedades de Análises Clínicas e de Patologia Clínica têm desempenhado o importante papel de qualificar os profissionais que atuam na área, melhorando os conceitos, atualizando os conhecimentos técnico e, principalmente, focando na qualidade dos serviços e dos exames.

Também os conselhos profissionais têm se preocupado em melhorar a capacidade técnica dos farmacêuticos. O CRF-SP, por exemplo, disponibiliza cursos com custo acessível, e até mesmo gratuitos, do mais alto nível técnico para que os farmacêuticos possam aprimorar os conhecimentos periodicamente.

CAPACITAÇÃO

Recentemente, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) aprovou uma tabela de ser-

Dr. Marcos Machado ao lado das dras. Marcia Germano e Maria Helena Ceravolo, da Comissão de Análises Clínicas de Presidente Prudente

viços e valores para a área de Análises Clínicas semelhante à Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). Porém, a implementação desse padrão é trabalhosa, porque os valores acordados estão muito acima dos pagos hoje pelas operadoras de serviços de saúde no Estado de São Paulo. Os sindicatos, por sua vez, são entidades que devem agir em defesa das categorias profissionais e empresariais as quais representam.

Para o dr. Marcos Machado Ferreira, farmacêutico especialista, coordenador da Comissão Assessora de Análises Clínicas do CRF-SP e diretor da Seccional de Santo André, é necessária a movimentação dos empresários do setor em conjunto com os sindicatos e associações para organizar de forma correta e planejar ações que primem pelo desenvolvimento da área. *“É preciso criar grupos de negociações que tracem planos estratégicos para o setor. Os sindicatos têm extrema responsabilidade sobre isso junto aos laboratórios associados”*, declara o dr. Marcos.

O farmacêutico destaca ainda que: *“O momento é de reorganização. Isso para que os laboratórios não continuem a sucumbir ao cruel mercado, e os profissionais não parem no tempo, ficando obsoletos e tornando-se dispensáveis ao setor”*, conclui o coordenador da Comissão Assessora de Análises Clínicas do CRF-SP. **Luana Frasca** 🌍



Ao alcance de todos

Projeto-piloto inova a orientação aos farmacêuticos hospitalares

Nascido em uma reunião da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP sobre os planos e metas para o biênio de 2008/2009, o Projeto de Orientação Farmacêutica é uma realidade prestes a ser implementada.

Há algum tempo, os membros da Comissão observaram as dificuldades dos farmacêuticos em relação a questões técnicas na área hospitalar. A fim de auxiliá-los, foi criado o “Grupo de Trabalho de Orientação em Farmácia Hospitalar”. Composto pela dra. Ana Paula Giorgenon, dra. Christine Faustino, dr. Francisco José Camilo e dra. Suzana Walczak, o grupo se responsabilizou por organizar o projeto e obter estatísticas sobre as dúvidas mais frequentes nessa área da Farmácia.

O departamento de Orientação Farmacêutica do CRF-SP efetuou tais levantamentos e a partir desses dados iniciou-se o processo de estruturação do projeto.

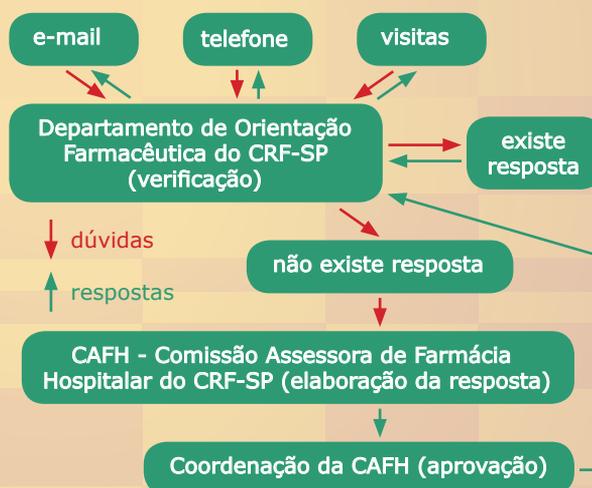
As dúvidas, em sua maioria, eram sobre legislação, Portaria 344/98, produtos para saúde (correlatos), fracionamento, atribuições do farmacêutico, tipos de distribuição e pedidos de sugestões didáticas.

Após atualizar a cartilha de Farmácia Hospitalar (disponível para download no portal www.crfsp.org.br) para que contemplasse o maior número possível de questionamentos, iniciou-se a elaboração de um manual para padronização das

respostas às perguntas que não estavam contidas na cartilha. Este manual será de uso exclusivo do departamento de Orientação Farmacêutica.

Dra. Christine ressalta a importância de haver um padrão nos procedimentos de orientação. “O objetivo do projeto é identificar as principais necessidades, para assim saná-las de forma rápida, objetiva e eficaz.”

FLUXO DE TRABALHO



Segundo a dra. Christine, a intenção é incentivar o farmacêutico à proatividade; por este motivo, as respostas foram elaboradas de forma objetiva, sempre com indicações de bibliografias complementares. “É preciso aguçar o interesse do farmacêutico pelo estudo, para se atualizar constantemente e aprimorar o seu ofício”.

Após a avaliação e aprovação do piloto, o projeto será ampliado e abrangerá todas as comissões do CRF-SP. **Luana Frasca** 🌍

Renata Gonçalves



Dra. Christine, dr. Francisco e dra. Suzana durante reunião da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar

A CAFH convida farmacêuticos a participar da próxima reunião, que acontecerá no dia 18 de novembro na sede do CRF-SP.
Mais informações: secomas@crfsp.org.br

Indústrias

Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

- Formação de Auditores para a Cadeia Farmacêutica Auditoria Farmacêutica
- Gestão e Tecnologia Cosmética - Engenharia Cosmética
- Gestão e Tecnologia Industrial Farmacêutica - Engenharia Farmacêutica
- Gestão, Tecnologia e Desenvolvimento de Produtos Domissanitários
- Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos Cosméticos - Cosmetologia Avançada 
- Pesquisa Clínica

Curso Intensivo

- Gestão Industrial
- Cosmetologia - Desenvolvimento de Produtos Cosméticos 
- Desenvolvimento de Produtos Domissanitários 

Farmácias e Hospitais

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

- Atenção Farmacêutica - Formação em Farmácia Clínica
- Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica
- Manipulação Magistral Alopática

Curso Intensivo

- Farmacologia Clínica

Cursos de Educação Continuada

Conhecimento com agilidade para
necessidades pontuais

Cursos nas Áreas de:

- Farmácia Magistral
- Farmácia Hospitalar
- Drogeries
- Indústrias

Legenda



Cursos com
Aulas Práticas em Laboratório

Acesse o Portal Racine para conhecer outros temas e locais de realização.
Faça o download do programa completo dos cursos: www.racine.com.br 

De olho na dose

Eficácia da terapia medicamentosa pode ser comprometida devido ao costume da população de partir, triturar ou dissolver medicamentos

Partir ou triturar comprimidos, dissolver o conteúdo de cápsulas ou diluir essas apresentações farmacêuticas em algum tipo de bebida são práticas frequentes entre a população. Por conta própria, muitos tomam essa iniciativa sob o pretexto de adequar a dose prescrita pelo médico, facilitar a deglutição e até disfarçar eventuais sabores ruins dos medicamentos. O que poucos pacientes sabem é que tais atitudes quase sempre prejudicam o tratamento. Pode ocorrer tanto a anulação dos efeitos esperados, bem como um quadro de intoxicação medicamentosa.

Relatos de pacientes que tiveram seu tratamento comprometido em função do mau uso de medicamentos são frequentemente abordados durante reuniões entre membros da Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP. “Alterar a forma original de qualquer apresentação farmacêutica é uma prática altamente condenável”, reitera a dra. Fernanda Bettarello, coordenadora da Comissão.

“No caso da partição de comprimidos ou drágeas, por exemplo, não se tem garantia de que os tamanhos serão idênticos, ou seja, de que as duas partes do medicamento terão o mesmo valor terapêutico. O paciente, então, corre grande risco de ingerir uma subdosagem ou uma superdosagem do princípio ativo indicado pelo médico”, explica.

Mesmo em casos de comprimidos que vêm com o sulco central, indicando o local onde podem ser partidos, é importante que o paciente seja orientado pelo farmacêutico no ato da dispensação do medicamento.

Fotos: Ana Laura Azevedo



Partição de comprimidos “sulcados” não garante duas partes com o mesmo valor terapêutico

“O fato de o comprimido vir ‘sulcado’ também não garante a obtenção de duas metades exatamente iguais, e com a mesma eficiência terapêutica. Por isso é importante que o paciente receba a orientação correta na farmácia, e, se necessário, procure novamente o médico para saber qual apresentação farmacêutica atende melhor suas necessidades”, afirma a dra. Fernanda Bettarello.

SEM UNIFORMIDADE

Um levantamento feito pela Câmara Técnica da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag), envolvendo os diuréticos furosemda (40 mg) e espironolactona (25 mg), revelou que as metades obtidas pela partição de comprimidos apresentaram uma variação de conteúdo além dos limites recomendados. O estudo apontou “significativa diferença” de massa entre as partes e perda de partículas.

Dra. Fernanda também chama a atenção para o fato de que muitos medicamentos vêm com revestimento gástrico para que sua absorção ocorra no intestino, e não no estômago. “Os comprimidos revestidos são desenvolvidos para serem absorvidos aos poucos, muitas vezes em seis e até 12 horas. Se partidos ou triturados, acabam liberando todo o princípio ativo de uma só vez. Isso pode levar o paciente a um quadro de intoxicação”.

Igualmente condenável é a diluição de qualquer apresentação farmacêutica em bebidas. Segundo a coordenadora da Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP, refrigerantes, chás, leite e até sucos de fruta podem reagir com o medicamento, alterando sua absorção no organismo. Na dúvida, o paciente deve sempre ingeri-lo concomitantemente com água.



Alterar a forma farmacêutica pode provocar perda da eficácia, intoxicação e contaminação

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

O farmacêutico é o profissional indicado para esclarecer qualquer dúvida sobre a adequação da doses prescritas pelo médico. A importância da orientação farmacêutica nessas situações foi ressaltada pela diretoria do CRF-SP em entrevistas concedidas recentemente à imprensa, com o intuito de alertar a população sobre os riscos de partir, triturar ou diluir aleatoriamente os medicamentos.

Em reportagem exibida no mês de agosto no Jornal da Band, da TV Bandeirantes, o vice-presidente do CRF-SP, dr. Marcelo Polacow, orientou a população a relatar ao médico qualquer dificuldade na ingestão de algum fármaco. “Há opções de medicamentos em diferentes apresentações farmacêuticas, como xaropes, suspensão em gotas, supositório. O médico também pode prescrevê-lo de forma manipulada, adequando assim o tratamento às necessidades do paciente”, disse. **Renata Gonzalez** 🌐

Xaropes, suspensão em gotas e a manipulação de fórmulas podem ser sugeridas ao paciente

Falsificação de medicamentos

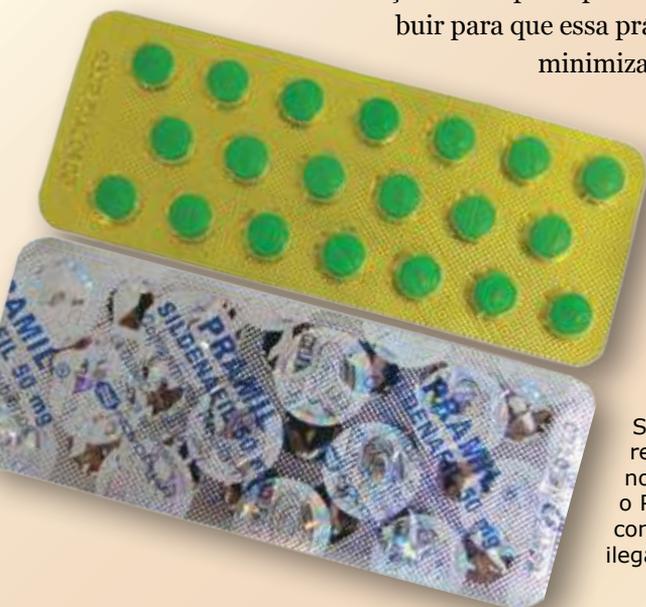
Atuação do farmacêutico no setor de transportes é imprescindível para identificar os possíveis problemas na cadeia logística

Prisão de dez a 15 anos e multa. Essa é a pena prevista no artigo 273 do Código Penal para quem falsificar, corromper, adulterar ou alterar produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais. Ou seja, no Brasil, a falsificação de medicamentos é qualificada como crime hediondo. Medicamentos falsificados são aqueles deliberada e fraudulentamente rotulados de forma incorreta com relação à identificação e/ou fonte. A falsificação pode se aplicar tanto a produtos de marca quanto a genéricos, sendo que os mesmos podem incluir produtos com o princípio ativo correto ou incorreto, sem princípios ativos, com princípios ativos insuficientes ou com embalagem falsa. Algumas precauções por parte do farmacêutico que atua na distribuição e transporte podem contribuir para que essa prática seja minimizada.

De janeiro a março deste ano, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apreendeu mais de 170 toneladas de medicamentos sem registro, falsificados, contrabandeados ou que estavam com o prazo de validade vencido. Os números refletem o sucesso da parceria daquele órgão com as Polícias Federal (PF) e Rodoviária Federal (PRF). No ano passado, foram 45,5 toneladas.

Dois fatores contribuíram para esse cenário: o crescimento da ação de quadrilhas e o reforço na fiscalização, principalmente nas regiões de fronteira e nos laboratórios. A maior parte dos lotes apreendidos é de produtos contra disfunção erétil, analgésicos e anti-inflamatórios.

A grande arma do farmacêutico para garantir a eficácia, segurança e integridade do medicamento e coibir qualquer tipo de prática irregular é estar presente na distribuidora, transportadora e/ou armazenadora, fazer cumprir a legislação, entre elas as Portarias da Anvisa 802/98 e 1052/98, RDC 320/02, a Resolução 433/05 do CFF e demais normas. Durante a palestra realizada em junho pelo CRF-SP, o então delegado titular da 2ª Delegacia do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), dr. Ricardo Stanev, ressaltou que a distinção entre o medicamento e veneno é a dose, assim como quem faz a diferença entre o comércio legal e ilegal é o farmacêutico e a sua conduta ética dentro dos estabelecimentos e na cadeia logística de medicamentos.



Sem registro no Brasil, o Pramil é considerado ilegal no país



Página do site da Anvisa disponibiliza lista com produtos apreendidos

ser atuante, fazer cumprir a legislação e qualificar seus fornecedores e clientes.

Além disso, deve supervisionar todo o processo de emissão de nota fiscal, origem, registro e licenciamento e consultar periodicamente o site da Anvisa que trata das falsificações constatadas (ver o link ao lado). *“A responsabilidade é do farmacêutico. Ele deve cercar-se de todos os cuidados para identificar qualquer problema ao longo da cadeia de medicamentos. Lutamos para que ele consiga seu espaço e, para isso, é fundamental ser um profissional atuante e comprometido com a saúde”.*

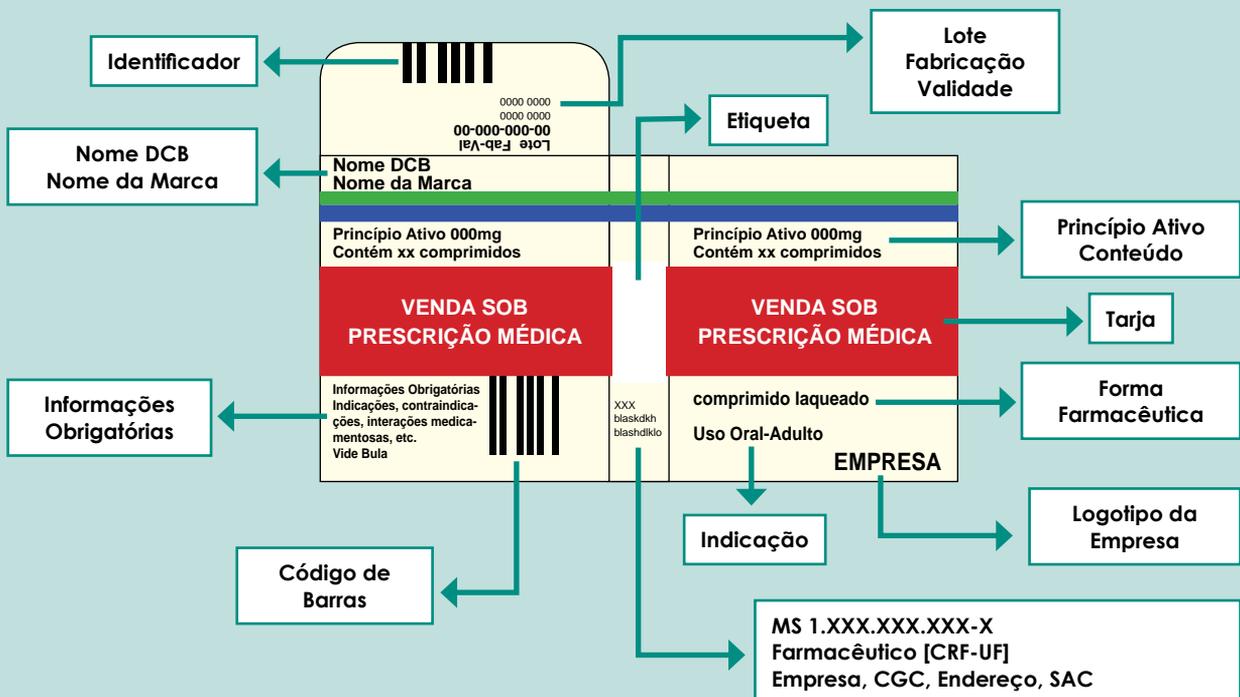
http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/falsificados/lista_anvisa2009.htm

Para o dr. Saulo de Carvalho Jr., membro da Comissão Assessora de Distribuição e Transportes do CRF-SP, investigador de polícia e presidente da Associação Nacional de Farmacêuticos Atuantes em Logística (Anfarlog), o profissional deve

CAPACITAÇÃO DO FARMACÊUTICO

Esse e outros temas serão abordados no dia 29 de outubro no “II Seminário de Distribuição e Transporte de Medicamentos” em São Paulo, evento realizado pelo CRF-SP gratuitamente. Mais informações e inscrições: www.crfsp.org.br ou (11) 3067 1468 / 1469. **Thais Noronha**

ITENS OBRIGATÓRIOS NAS EMBALAGENS DE MEDICAMENTOS



Alívio em tempos de tensão

Vida nova para pessoas com ansiedade e insônia por meio da acupuntura, técnica tão antiga quanto a medicina chinesa

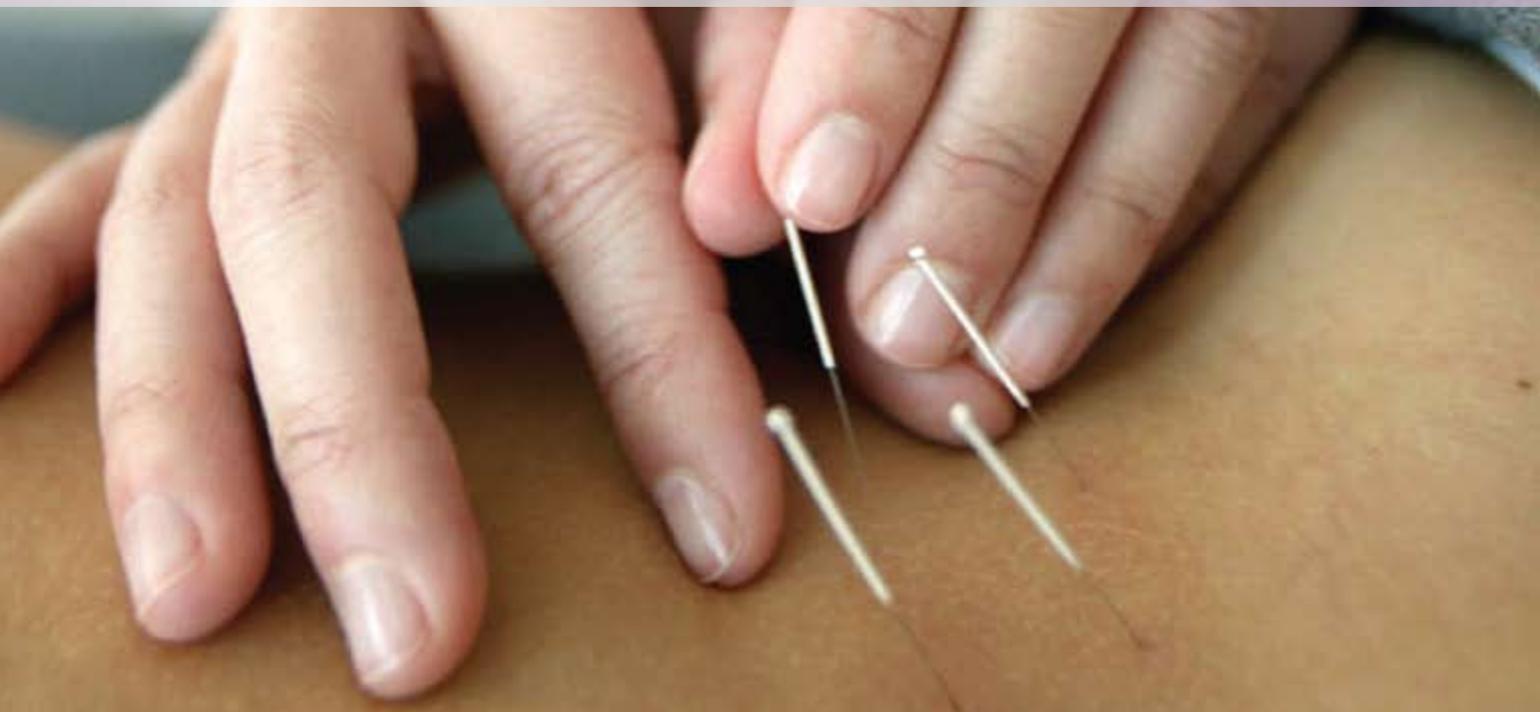
As horas perambulando pela casa sem conseguir dormir e a caixa de chocolates devorada para tentar relaxar podem estar com os dias contados. A acupuntura determina alguns pontos de tratamento para para insônia e ansiedade, e atua como fator decisivo no alívio desses males.

Fatores como vida agitada, trabalho, estudo e o extenso leque de emoções a que todos estão sujeitos no dia-a-dia, expõem o ser humano às infinitas situações de estresse diretamente relacionadas à ansiedade.

A ansiedade nada mais é do que um sentimento de apreensão acompanhado de sintomas como

inquietação, insônia, agitação e outras sensações provenientes da vida conturbada do século 21. Sensações essas que, em parte e dentro de determinados limites, fazem bem e são estimulantes para direcionar os projetos, decisões e o papel dentro da sociedade.

O excesso de ansiedade é um estado subjetivo desagradável e inquietante de tensão e apreensão, no qual é difícil relaxar ou encontrar a tranquilidade. Trata-se de uma reação do organismo à ação de qualquer estímulo, seja ele agradável ou desagradável, físico, químico, infeccioso, orgânico, nervoso, mental ou emocional.





O farmacêutico acupunturista dr. José Treza Netto, membro da Comissão Assessora de Acupuntura do CRF-SP, esclarece que a ansiedade tem por objetivo provocar um estado de alerta, fazendo com que a respiração aumente de velocidade, além de elevar também a frequência cardíaca e o tônus muscular, ou seja, um preparo para a fuga ou a luta. *“Esta resposta é saudável e faz com que as pessoas muitas vezes evitem situações inconvenientes ou de perigo, ou consigam altos índices de desempenho. O problema está em manter-se neste estado por muito tempo, o que passa a ser patológico e pode nos trazer muitos efeitos indesejáveis”.*

Na visão da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a ansiedade está relacionada aos sistemas que envolvem a energia do coração, que por sua vez é controlada pela energia do rim. Quando há um desequilíbrio destas duas energias, surgem sintomas característicos relacionados à ansiedade, como apreensão, medo, aumento da frequência urinária e problemas de intestino.

Se a ansiedade envolver a energia do fígado e da vesícula biliar, poderá ocasionar sentimentos de indecisão, irritabilidade, hipersensibilidade, dores de cabeça e tensão muscular. *“A energia do pulmão também poderá ser comprometida, gerando insegurança e medo de perdas”*, acrescenta o dr. José Treza Netto.

O sono é vital para o bom funcionamento do organismo. As causas da insônia também se assemelham às

da ansiedade. Segundo a MTC, essas causas semelhantes podem ser tratadas da mesma forma. A acupuntura pode contribuir na prevenção da insônia e da ansiedade restabelecendo o equilíbrio dos sistemas.

PRINCIPAIS PONTOS

Há diversos pontos que possuem função de equilibrar o espírito, retirar a estagnação, corrigir a deficiência e diminuir a hiperatividade da energia do fígado, conforme figura abaixo.

Uma das alternativas é o tratamento utilizando pontos do pavilhão auricular, ou seja, a auriculoterapia, realizada nos pontos relativos ao coração, fígado, baço, pâncreas e outros pontos específicos relacionados a ansiedade e insônia. *“Os pontos auriculares podem ser utilizados separadamente ou associados aos pontos do corpo, o que é chamado de tratamento sistêmico. A associação dos dois métodos atinge resultados excelentes no tratamento da ansiedade e insônia*, declara o dr. José Treza Netto. **Luana Frasca** 🌍

VG20 (Baihui) - Significa “Cem reuniões” - Localiza-se na inserção da linha média anterior no vértice da cabeça com uma linha traçada da ponta de uma orelha até a outra

Shemnen (Auricular) - Localiza-se na fossa triangular do ouvido

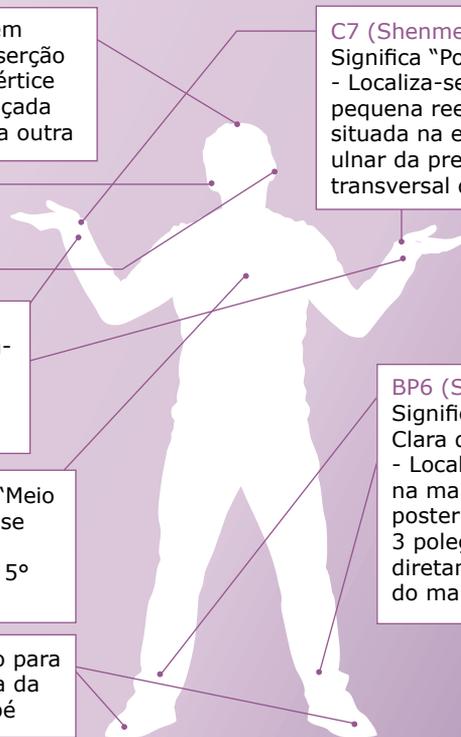
CS6 (Neiguan) - Significa “Dentro do Portão” - Localiza-se duas polegadas acima da prega transversal do punho, entre os dois tendões

VC17 (Shanzong) - Significa “Meio da Glândula Timo” - Localiza-se sobre o esterno, no nível dos mamilos ou entre e acima da 5ª articulação esternocostal

F3 (Taichong) - Significa “Grande Movimento para Cima” - Localiza-se no pé 2 polegadas acima da prega interdigital entre o 1º e 2º dedos do pé

C7 (Shenmen) - Significa “Porta do Anjo” - Localiza-se numa pequena reentrância situada na extremidade ulnar da prega transversal do punho

BP6 (Sanyinjiao) - Significa “Reunião Clara dos Três” - Localiza-se na margem posterior da tíbia, 3 polegadas diretamente acima do maléolo medial



Setor em consolidação

Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP elabora texto de resolução que regulamenta a atuação do farmacêutico na área

Um grande passo para a consolidação da Pesquisa Clínica no Brasil. Assim foi recebida pela categoria a publicação da Resolução 509, de 29 de julho de 2009 pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), sobre a atuação do farmacêutico em centros de pesquisa clínica, organizações representativas, indústria ou outras instituições que realizem pesquisa clínica envolvendo medicamentos e produtos para saúde.

A partir da resolução, entre outras atribuições, torna-se responsabilidade do farmacêutico o cumprimento da legislação sanitária, orientação e supervisão do recebimento, armazenamento e dispensação de medicamentos e produtos para saúde utilizados em estudos clínicos de todas as instituições que realizam pesquisa clínica.

A proposta de construção dessa resolução foi uma das discussões mais importantes, desde a criação da Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP, em 2006. Após sugestões da Comissão, coordenada pela dra. Renata Pereira e da diretoria do CRF-SP, a proposta foi enviada para a Comissão de Legislação do CFF, aberta a consulta pública e em seguida publicada a resolução que hoje é uma realidade a ser comemorada pelos profissionais do setor.

Para a dra. Renata Pereira, a área de Pesquisa Clínica abrange muitas atribuições que não são privativas ao farmacêutico, por esse motivo a Resolução 509/09 torna-se fundamental para dar início à consolidação

da atuação deste profissional. *“O farmacêutico tem como ferramenta a seu favor o medicamento e a assistência farmacêutica a ser oferecida aos pacientes sujeitos de pesquisa. Sendo assim, os profissionais devem buscar capacitação para oferecer este serviço da melhor forma possível, e mostrar que a sua participação no processo faz toda a diferença”.*

E a diferença está exatamente na postura do farmacêutico como profissional de saúde. Ao atuar como coordenador do centro de pesquisa, coordenador ou gerente de estudos, monitor e, ainda como responsável técnico, de acordo com a resolução, ele pode atuar para minimizar riscos, já que em alguns centros os medicamentos e kits para coletas de materiais para diagnósticos são armazenados de forma inadequada e sem o controle necessário. *“Hoje, a dispensação do medicamento ao sujeito de pesquisa é realizada por enfermeiros, auxiliares ou até mesmo profissionais administrativos”*, destaca a dra. Renata.

O fato é o trabalho do farmacêutico nos procedimentos de recebimento, armazenamento, dispensação, assistência farmacêutica e acompanhamento do sujeito de pesquisa, potencializa-se a aderência do paciente ao protocolo e consequentemente traz um menor índice de desistência e maior segurança para o estudo.

Para fazer parte da Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP envie e-mail para secomas@crfsp.org.br. **Thais Noronha** 🌍

A participação do farmacêutico na Pesquisa Clínica faz toda a diferença no processo

www.

distribuidoraonline

.com.br

Você sabia que...

Pode acompanhar on-line o status de suas compras?

A Distribuidora on-line conta com lojas de fábrica e descontos exclusivos direto do fabricante?

Não requer instalação nem configuração de sistema?

Você recebe um e-mail de confirmação dos seus pedidos como forma de segurança?

A entrega de seu pedido acontece em até 1 dia útil¹?

O prazo médio de pagamento na distribuidora on-line é de 60 dias²?

A aprovação de crédito leva apenas 1 hora³?

1-) Válido para pedidos feitos em dias úteis, até as 18:00 hrs. - 2-) Prazos de pagamento sujeitos a alteração sem aviso prévio. - 3-) Após o envio da documentação exigida. Crédito sujeito a análise. - Somente para o Estado de São Paulo. - Informações válidas até 15/10/2009.

Acesse também as lojas de fábrica e obtenha descontos especiais para sua farmácia.

Medley



ratiopharm

RANBAXY



Eurofarma



SANDOZ



Legrand

Distribuidora on-line

A primeira Distribuidora de medicamentos on-line do Brasil.

by: VISÃOGRUPO

Farmacêutico é essencial no NASF

Apesar de implementado em 2008, apenas quatro farmacêuticos integram as equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família no Estado. No Brasil, eles somam 299

Assim que a Portaria 154 foi publicada em 24 de janeiro de 2008 pelo Ministério da Saúde para a criação de dois tipos de Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs), a categoria farmacêutica identificou a possibilidade de contribuir em mais esta área de atenção primária à saúde, já que o farmacêutico é um dos profissionais que pode compor as equipes transdisciplinares.

No entanto, mais de um ano e meio depois da publicação da norma, das 37 equipes do NASF que atuam no Estado de São Paulo, apenas quatro contam com farmacêutico, de acordo com o Ministério da Saúde. No Brasil, o número também não é alto, mas já aponta para uma maior inserção deste profissional em um trabalho junto a médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, entre outros: são 299 farmacêuticos distribuídos nos 707 Núcleos em 22 Estados brasileiros.

A implantação dos núcleos é de responsabilidade dos municípios, que elaboraram projetos contemplando o território de atuação, as atividades que serão desenvolvidas, os profissionais envolvidos, forma de contratação, identificação das equipes de Saúde da Família vinculadas ao NASF, e a unidade de saúde que credenciará o Núcleo. Sendo assim, cabe aos farmacêuticos inseridos na saúde



Arquivo pessoal

Parte da equipe do NASF: (da dir. para esq.) Dr. Carlos Morales, psicóloga, psiquiatra, assistente social e fisioterapeuta

pública a sensibilização dos gestores em relação à necessidade deste profissional na composição da equipe, ou seja, mostrar, com ações, que a assistência farmacêutica é um passo fundamental para assegurar a dispensação adequada dos medicamentos, melhor adesão ao tratamento, trabalhos educativos e muitos outros benefícios.

De acordo com o Ministério da Saúde, a meta é implantar 1.500 equipes do NASF até 2011 em todo o país. Para o dr. Israel Murakami, coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública do CRF-SP, é preciso mais do que qualidade técnica para que o farmacêutico demonstre ao gestor a necessidade de ser um dos componentes da equipe. “A apresentação de um projeto elaborado especialmente para o NASF é uma das estratégias para mostrar com dados concretos o quanto a população pode se beneficiar da assistência farmacêutica”.

Para o dr. Carlos Eduardo Morales, farmacêutico que integra o NASF na capital e vice-coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, o trabalho da equipe consiste

em tratar não apenas a doença, mas os problemas que rodeiam o paciente. “Na equipe transdisciplinar trabalhamos as relações familiar, cultural e social do paciente. O Núcleo é composto de acordo com a necessidade da região. Em São Paulo, por exemplo, a demanda atual é na área de saúde mental, o que envolve o psicólogo e o psiquiatra; no entanto, o farmacêutico é fundamental para prevenir interações medicamentosas”.

Dr. Carlos destaca ainda que as visitas domiciliares são realizadas geralmente com a população carente, que engloba idosos e pessoas com pouca formação cultural. “Nessa etapa, a participação do farmacêutico é imprescindível. Em umas das visitas a que fui com a psiquiatra, havia uma paciente esquizofrênica com risco de suicídio. A paciente tomava medicamentos psicotrópicos que eram guardados pelo pai na gaveta, ao alcance da filha. Alertei sobre o risco de deixar medicamentos com fácil acesso”.

RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Em dois anos, com carga horária de 60 horas semanais, é possível concluir a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. No Estado de São Paulo existem quatro programas similares nos municípios de São Carlos, Botucatu, Marília e na capital.

A residência é considerada uma pós-graduação *lato sensu*, com carga horária dividida entre atividades teóricas e práticas. Segundo o dr. Marcos Fernando Rosalen Lima, residente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com as aulas práticas vive-se o cotidiano das Equipes de Saúde da Família, já a parte teórica é composta por grupos de discussão assistidos por professores e reuniões de acordo com cada profissão.

Dr. Marcos Fernando destaca ainda que o trabalho das equipes foi fundamental para detectar problemas como armazenamento incorreto (medicamentos guardados próximo ao fogão) e su-

gerir soluções de adaptação (uma caixa de isopor em um local adequado, o que ajudou no controle de infecções). “Um exemplo também é a ineficiência farmacoterapêutica devido à interação com alimento, nos casos de alguns antibióticos e anti-hipertensivos, bem como a utilização incorreta da insulina”. Ele destaca ainda que o farmacêutico é essencial na orientação fornecida diretamente aos usuários e no treinamento das equipes, já que a maioria das terapêuticas envolve o medicamento.

Nos casos cuidados pelas equipes, a situação mais comum é a falta de adesão à farmacoterapia, o que exige bastante conversa para entender os motivos do usuário, adaptações à rotina de vida e criatividade dos profissionais envolvidos. “Uma grande vantagem é a composição multiprofissional do ambiente de trabalho, conseguindo-se com isso um olhar ampliado e a cooperação entre os núcleos, o que aumenta sobremaneira a atuação sobre as necessidades de saúde do indivíduo e do coletivo”, finaliza o dr. Marcos. **Thais Noronha** 

Estados que possuem farmacêuticos nas equipes do NASF



Fonte: Ministério da Saúde

Aliados contra o vírus H1N1

Ingestão de alimentos ricos em substâncias que estimulam a imunidade complementa prevenção e tratamento da nova gripe

A preocupação com a pandemia de gripe A fez com que a população adotasse uma série de medidas para evitar o contágio pelo vírus H1N1, sendo um dos mais disseminados o hábito de lavar as mãos com maior frequência e o uso do álcool gel. Porém, pouco se falou sobre a importância do consumo de alimentos cujas propriedades nutricionais têm o poder de fortalecer o sistema imunológico – cuidado fundamental, sobretudo às pessoas contaminadas com a nova gripe.

De acordo com o farmacêutico com ênfase em alimentos e mestre em farmacologia dr. Rogério Silva Veiga, também membro da Comissão Assessora de Fitoterapia do CRF-SP, são muitos os artigos científicos e as condutas clínicas que comprovam que a ingestão regular de frutas, legumes e alguns tipos de plantas reforçam as defesas do organismo, podendo até prevenir a gripe A.

“Alimentos frescos como limão, caju, tomate, acerola, cebola, salsa e alho são excelentes fontes de ácido ascórbico (vitamina C). Quando associados a alimentos que contêm flavonoides (vitamina P), também presentes no limão, cebola, caju e salsa, têm seu efeito potencializado”, explica o dr. Rogério. “Também são excelentes fontes de substâncias imunoestimulantes plantas como a babosa e o ginseng coreano”, acrescenta.

AÇÃO ANTIVIRAL

Além da ação profilática, o consumo de alimentos ricos em flavonoides promove ação antiviral no organismo infectado com o vírus H1N1, o que, na avaliação do farmacêutico, torna-os fundamentais para a recuperação de pacientes com a gripe A. Além das hortaliças já citadas, também são fontes de flavonoides plantas da família botânica “lamiáceas”, entre as quais: sálvia, alecrim, hortelã, manjeriço, orégano, tomilho e boldo-do-jardim.

Dr. Rogério Veiga enfatiza que a inclusão desses alimentos complementa os cuidados que devem ser adotados por pessoas com gripe A, mas não substitui o tratamento medicamento, com o fosfato de oseltamivir (Tamiflu®).

“Trata-se de um medicamento devidamente elaborado para reduzir a replicação do vírus influenza A por inibição da neuraminidase viral (enzima importante para a entrada do vírus em células não infectadas, e para a liberação de partículas virais de células infectadas com a consequente expansão da infecção)”, explica o farmacêutico. “É fundamental que os pacientes sigam corretamente o tratamento sempre com acompanhamento de um médico, e com orientação assistida de um farmacêutico”. Renata Gonzalez

PROPRIEDADES DOS ALIMENTOS QUE REFORÇAM A IMUNIDADE

Fontes de flavonoides (sálvia, alecrim, hortelã, manjeriço, orégano, tomilho, boldo-de-jardim) **estimulam o sistema imunológico**



Salsa, limão e aipo **neutralizam a acidez do sangue** provocada pelo consumo excessivo de carnes, doces e refrigerantes (a acidez sanguínea pode agravar as infecções decorrentes da gripe)

Alimentos **ricos em enxofre** (alho, cebola, cebolinha, alho-poró, brócolis e repolho) são **antivirais naturais**



A ingestão de **alimentos prebióticos**, entre os quais **banana** e batata-doce, ajudam a **equilibrar a flora intestinal**, ajudando a fortalecer o sistema imunológico.

Guerra declarada

A terceira indústria mais lucrativa do mundo em destaque no Brasil

A guerra mundial de patentes chegou de forma avassaladora ao Brasil. Isso porque irão vencer, até 2011, 23 patentes de medicamentos. Entre eles estão dois líderes em vendas no mercado, o Viagra® e o Lípitor®, ambos do laboratório Pfizer. Juntos, esses dois fármacos possuem um faturamento anual de quase 300 milhões de reais.

As indústrias farmacêuticas detentoras das patentes tentam agora, de forma desesperada, adiar os vencimentos na justiça. Uma das alegações usadas nos processos é o fato das pesquisas e do desenvolvimento de um novo medicamento durarem, em média, dez anos, restando assim pouco tempo para retorno dos investimentos e o concreto aparecimento de lucros, já que de acordo com os órgãos competentes, as patentes não podem ultrapassar duas décadas de concessão.

As últimas projeções feitas apontaram que os genéricos representam hoje 18% dos medicamentos consumidos no país. Esse percentual poderá chegar a 30%, assim que as patentes vencerem. Bom para o consumidor, que terá possibilidade de escolha na hora da compra.

O duelo internacional travado entre as chamadas indústrias inovadoras e as indústrias que trabalham com genéricos ganha a cada dia novos adeptos. O crescente número de pedidos de novas patentes para fármacos desenvolvidos através de polimorfos tem criado um clima pesado entre as entidades do setor.

Impedir patentes de polimorfos é ‘matar’ também a indústria nacional

O presidente do Conselho Consultivo da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma), dr. Jorge Raimundo defende a patente de polimorfos. “*Impedir patentes de polimorfos é matar também a indústria nacional, porque tiramos a possibilidade dos laboratórios que fazem cópias de fazer uma modificação polimórfica e explorar essa inovação*”.

Por outro lado, a permissão de patentes para medicamentos polimorfos pode favorecer o desenvolvimento de novas formas cristalinas de um mesmo fármaco pelas grandes indústrias farmacêuticas, como alternativa plausível na tentativa de proteger e estender a exclusividade no mercado.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) opõe-se ao patenteamento de formas polimórficas, ao contrário do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), que propôs diretrizes de exames para pedidos de patentes de novas formas polimórficas, e defendeu em audiência pública esse tipo de patente.

Desde 2001, o órgão sanitário federal participa do processo de aprovação de patentes, concedendo ou não a anuência prévia que posteriormente resulta na patente. Logo, sem a aprovação da Anvisa, o pedido não pode ser outorgado pelo Inpi.

No final de 2008, o deputado federal Paulo Teixeira (PT) criou o Projeto de Lei 3.995/2008, que acrescenta alguns incisos ao art. 10 da lei 9.279/1996. O projeto, se aprovado, não mais irá considerar invenção nem modelo de utilidade as novas formas cristalinas de uma mesma molécula, nem a modificação de uma substância terapêutica já patenteada. **Luana Frasca** 



REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS – 2ª EDIÇÃO

O fato dos medicamentos poderem causar diferentes respostas em seus usuários é amplamente conhecido, e constitui um importante tema para profissionais da área farmacêutica. A autora do livro Reações Adversas a Medicamentos, Anne Lee, membro do Conselho de Orientação do Committee on Safety of Me-

dicines (CSM) em Edimburgo, na Escócia, reuniu neste livro as mais variadas reações adversas que podem ocorrer a um paciente em relação ao uso de determinados medicamentos.

Reações Adversas a Medicamentos – 2ª Edição

Autora: Anne Lee
Editora Artmed

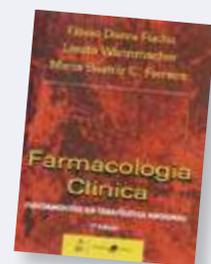
FARMACOLOGIA CLÍNICA - FUNDAMENTOS DA TERAPÊUTICA RACIONAL – 3ª EDIÇÃO

Orientação, fornecimento de subsídios para a escolha de medicamentos, sua forma de emprego, a mensuração dos efeitos desejados e adversos e suas interações com outros medicamentos são abordados nesta publicação. Nela é possível encontrar os fundamentos farmacológicos e clínicos que dão sustento à terapêutica medicamentosa. O objetivo do livro é ser um real aporte para

uso racional, crítico e ético dos medicamentos.

Farmacologia Clínica - Fundamentos da Terapêutica Racional – 3ª Edição

Editores: Flávio Danni Fuchs, Lenita Wannmacher e Maria Beatriz C. Ferreira
Editora: Guanabara Koogan



o **IPESSP** *impulsiona sua carreira para você chegar mais longe.*

www.ipessp.edu.br



✦ Início Imediato

Aulas teóricas disponíveis para os alunos no site

Inglês instrumental (técnico) gratuito para leituras de artigos científicos em todos os cursos de Especialização

Corpo Docente: 95% Mestres e Doutores - USP e UNIFESP

Pós-Graduação em saúde é no IPESSP

- ✦ Farmacologia e Farmácia Clínica
- ✦ Biotecnologia
- ✦ Análises Clínicas
- ✦ Biologia Molecular
- ✦ Microbiologia Clínica
- ✦ Docência para Profissionais da Saúde
- ✦ Imunologia
- ✦ Pesquisa Clínica
- ✦ Cosmetologia e Estética
- ✦ Administração Hospitalar
- ✦ Hematologia e Hemoterapia
- ✦ Toxicologia



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

✦ Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Tel.: (11) 3539-5767 / 5768 / 5769 / 5771 • Fax: 3088-5792
Alameda Franca, 1604 • Jardins • São Paulo • SP
Próximo ao HC e INCOR, entre as estações Clínicas e Consolação do Metrô.

“Farmácia Estabelecimento de Saúde” é o ponto de partida para o desenvolvimento de ações transformadoras nas farmácias e drogarias.



Lançamento do Fascículo II

Todos os farmacêuticos do Estado de São Paulo receberão seu exemplar em casa.

O material completo está disponível no portal www.crfsp.org.br.

MBA IPOG

VOCÊ MERECE ESSA QUALIDADE

- 
- »»» Marketing Farmacêutico
 - »»» Gestão Industrial Farmacêutica
 - »»» Gestão e Engenharia da Produção Industrial
 - »»» Gestão e Auditoria em Sistemas de Saúde
 - »»» Master em Ciências Farmacêuticas
 - »»» Assuntos Regulatórios

INÍCIO 27 NOVEMBRO

Av. Paulista, Nº 807, Ed. Sir Winston Churchill
18º andar, Conjunto 1821 - São Paulo-SP
Fones: (11) 3251-1560 / 3262-2532 / 3262-2675
www.ipog.edu.br sp@ipoggo.com.br

